

ESTUDO DE
SATISFAÇÃO DA VIVÊNCIA EM VILA NOVA DE
FAMALICÃO:
INQUÉRITO À POPULAÇÃO RESIDENTE

AJUSTE DIRETO N° 046/16/DPEE

Dezembro 2016





FICHA TÉCNICA

Título:

Estudo de Satisfação da Vivência em Vila Nova de Famalicão: inquérito à população residente

Autoria:

Associação A3S

Rua da Vilarinha, Nº 876 1º Dº, 4100-512 Porto, Portugal

Contatos: 91 662 77 33 | associacao3s@gmail.com | www.a-3s.org

Equipa técnica:

Carlota Quintão

Cristina Parente

Madalena Ramos

Mafalda Gomes

1. O ESTUDO À SATISFAÇÃO DA VIVÊNCIA E O PLANO FAMILICÃO VISÃO'25	7
1.1. O desafio de um novo patamar de participação cidadã	7
1.2 Auscultar os famalicenses - amostra e representatividade	9
1.2.1 População residente e respetiva amostra por unidade de planeamento (censos 2011) (%)	9
1.2.2. Classificação das freguesias de Vila Nova de Famalicão por Unidade de Planeamento (UP)	10
1.2.3 População residente e respetiva amostra por sexo (censos 2011) (%)	10
1.2.4 População residente e respetiva amostra por idade (censos 2011) (%)	11
1.2.5 População residente e respetiva amostra por escolaridade (censos 2011) (%)	11
1.2.6 População residente e respetiva amostra por situação face ao trabalho (censos 2011) (%)	12
1.3. As questões do estudo e a apresentação dos seus resultados	13
2. VIVER EM FAMILICÃO, NO PAÍS E NA EUROPA	15
2.1.Representações sobre as condições materiais de vida	17
2.1.1 Satisfação com as condições de habitação (%)	17
2.1.2. Conforto do nível de rendimento face às necessidades do agregado familiar (%)	17
2.1.3. Nível de segurança no emprego - perceção sobre a probabilidade de perder o emprego os próximos 6 meses (%)	18
2.2. Bem-estar subjetivo e felicidade	18
2.2.1 Avaliação da saúde em geral (%)	18
2.2.2. Frequência de realização de desporto ou exercício físico (incluindo caminhadas)	18
2.2.3. Satisfação com a quantidade de tempo livre (%)	19
2.2.4. Bem-estar relacional e inclusão social	19
2.2.5 Frequência de realização de trabalho de voluntariado durante os últimos 24 meses (%)	20
2.2.6 Tipo de voluntariado que gostaria de fazer	20
2.2.7 Nível de felicidade	20
2.3. Satisfação com a qualidade dos serviços à população	21
2.3.1. A educação	21
2.3.2. Satisfação com os serviços de saúde	21
2.3.3 Satisfação com os serviços gerais dirigidos à população (%)	21
2.4. Satisfação das vivências no território	22
2.4.1. Problemas de congestionamento de trânsito (%)	22

2.4.2 Satisfação com as condições de deslocação de automóvel dentro do concelho e entre Famalicão e os concelhos vizinhos (%)	22
2.4.3 Satisfação com a qualidade dos transportes públicos	22
2.4.4. Satisfação com o ambiente: água, ruído, ar, espaço público	23
2.4.4.1 Satisfação com a qualidade água potável (%)	23
2.4.4.2 Satisfação com a qualidade do ar (%)	23
2.4.4.3 Satisfação com o ruído / barulho no espaço público (%)	23
2.4.4.4 Satisfação com o lixo e/ou entulho nas ruas / estradas (%)	24
2.4.4.5 Satisfação com a qualidade do espaço público na cidade, no concelho e na freguesia (%)	24
2.4.5. Perceção do nível de segurança na zona de residência depois de escurecer (%)	24
2.4.6 Locais onde a segurança poderia melhorar (%)	25
2.4.7 Avaliação global das ofertas culturais e recreativas do concelho (%)	25
2.4.8 Atividade cultural e recreativa que é necessário melhorar ou reforçar (%)	25
2.4.9 Avaliação global da qualidade dos serviços da Câmara Municipal nos últimos 24 meses (%)	26
2.4.10 Serviços da Câmara Municipal que é importante melhorar (%)	26
2.5 Adesão aos valores do plano estratégico para o território	27
2.5.1 Existência de oportunidades para realizar os objetivos de vida no concelho de Vila Nova de Famalicão (%)	27
2.5.2 Avaliação dos eixos do plano estratégico (%)	27
3. NÍVEIS DE SATISFAÇÃO SEMELHANTES PARA GRUPOS DISTINTOS	29
3.1 Os grupos sociais: caraterísticas diferenciadoras	31
3.2. Prática de voluntariado por grupo social (%)	31
3.3 Prática de desporto por grupo social (%)	32
3.4 Vivências por grupo social e unidade de planeamento	32
3.4.1. Avaliação da satisfação da vivência no território: ambiente, espaço público e mobilidade por grupo social (valores médios)	32
3.4.2. Satisfação com o território, ambiente e mobilidade por unidade de planeamento (valores médios)	33
3.5. Avaliação da satisfação com os serviços à população	33
3.5.1 Serviços à população por grupo social (valores médios)	33
3.5.2. Serviços à população por unidade de planeamento (valores médios)	34
3.5.3. Satisfação com a oferta cultural e qualidade dos serviços da câmara municipal por grupo social (valores médios)	34
3.5.4. Avaliação global da oferta cultural e recreativa e da qualidade dos serviços por unidade de planeamento (valores médios)	35
3.6. Saúde, bem-estar e reconhecimento social por grupo social	35

3.6.1. Reconhecimento social e sentimento de afiliação por grupo social (valores médios)	34
3.6.2. Reconhecimento social e sentimento de afiliação por unidade de planeamento (valores médios)	36
3.6.3. Grau de felicidade médio por grupo social e unidade de planeamento	36
3.7. Adesão aos valores do plano estratégico familiar visão'25	37
3.7.1 avaliação do plano estratégico por grupo social (valores médios)	37
3.7.2 avaliação do plano estratégico por unidade de planeamento (valores médios)	37
4.PERSPETIVAS DO PRESENTE E DESAFIOS PARA O FUTURO	39
4.1 Crescimento inclusivo: 'ser uma comunidade de excelência e um laboratório de inovação social'	39
4.2 Crescimento sustentável – 'ser um território multifuncional e bio diverso'	41
4.3 Crescimento inteligente – 'ser empreendedor na aplicação de soluções do futuro	42
4.4 Governança territorial e governação amigável	43
Referências bibliográficas	45
Anexo 1 – Inquérito	46
Anexo 2 - Base de definição da Amostra	53
Anexo 3 - Amostra com freguesias por Unidade de Planeamento (UP)	56
Anexo 4 – Mapa de Freguesias por Unidade de Planeamento	57
Notas	58

I. Enquadramento

1. O ESTUDO À SATISFAÇÃO DA VIVÊNCIA E O PLANO FAMILICÃO VISÃO'25

1.1. O DESAFIO DE UM NOVO PATAMAR DE PARTICIPAÇÃO CIDADÃ

Este estudo sobre a satisfação da vivência em Vila Nova de Famalicão é uma iniciativa da Câmara Municipal e segue uma metodologia extensiva com base no inquérito por questionário. Trata-se de um questionário acerca das representações e avaliações da população residente a respeito da qualidade de vida no concelho, inspirado em questionários congêneres desenvolvidos por instituições de referência a nível nacional e internacional, designadamente pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), o Eurofound¹ e pelo Eurostat.

Em linha com as conceções de qualidade de vida destas pesquisas de referência e com os pressupostos do Plano Estratégico para o concelho, o presente estudo assumiu a qualidade de vida numa aceção abrangente. Uma aceção que incorpora, para além das condições materiais de vida (acesso a bens e serviços básicos, emprego, independência financeira, conforto físico, entre outras), as componentes imateriais da vivência humana, as quais se expressam numa multidimensionalidade de campos, tais como: o acesso a serviços de educação, saúde e bem-estar social, a qualidade ambiental, a mobilidade, a segurança, o lazer, etc. (ver anexo 1).

A finalidade deste estudo supera porém, a importante função de barómetro de sondagem da população para as políticas e para a ação do município. Insere-se num conjunto amplo de atividades enquadradas no Plano Estratégico para o concelho para o período 2014-2025. Designado de Famalicão Visão'25 o plano foi publicado em Dezembro de 2014.

As principais linhas de força formalizadas na **Visão Estratégica'25** expressam-se no lema *“seremos uma comunidade tecno-industrial global, num território verde multifuncional”* e em valores prospetivos, pró-ativos capazes de recriar identidades locais em complementaridade e cooperação com os territórios vizinhos. Estas linhas convocam quatro campos de orientação que articulam o alinhamento da estratégia local

com as prioridades globais da Agenda Europa 2020. Designadamente:

- ▲ *Ser empreendedor na aplicação de soluções do futuro, contribuindo para a prioridade europeia do crescimento inteligente;*
- ▲ *Ser um território multifuncional e bio diverso, contribuindo para um crescimento sustentável;*
- ▲ *Ser uma comunidade de excelência e um laboratório de inovação social, contribuindo para um crescimento inclusivo;*
- ▲ *Ser um modelo de governança e governação amigável.*

Na sua formulação, esta visão incorpora uma orientação expressa e transversal para a participação, o envolvimento e a apropriação pela população e pelos diferentes agentes comprometidos com os desafios do futuro. A sua própria elaboração teve por base um processo participado e participativo.

Este processo integra várias componentes tais com mecanismos de recolha, produção e sistematização de informação, um programa regular de consulta dos cidadãos e agentes do território e um “observatório estratégico ou *think tank*”. Este observatório reúne uma equipa da Câmara Municipal, peritos e universidades e constitui-se como espaço de reflexão prospetiva e de integração contínua das propostas de visão e ação dos agentes do território. Apoia-se em diversos instrumentos de informação, designadamente na monitorização de um quadro de bordo dos indicadores estatísticos oficiais, em relatórios de boas práticas para o território, indicadores e relatórios referentes a fontes de informação municipais em áreas como o setor cultural ou o ponto digital Famalicão Visão'25², entre outros.

Para o envolvimento ativo da população, o município tem promovido um programa de atividades que convidam à participação no

processo de reflexão. No último trimestre de 2014 e 2016, estes programas envolveram conferências, concursos de ideias, programação de rua, roteiros culturais, entre outras formas de participação na reflexão sobre o território, o presente e o futuro, bem como sobre o papel de cada cidadão nessa construção coletiva.

A realização de um inquérito à população constitui assim uma componente adicional e complementar a este processo. Uma componente importante para o acompanhamento e a avaliação do plano, concretizando um dos seus objetivos operacionais, mas também uma componente importante para a participação.

Em síntese, Famalicão Visão'25 pretende ser muito mais do que um documento de orientação, pretende constituir-se como um processo dinâmico e participado de transformação do território. Visa ser um veículo mobilizador na consolidação de uma identidade partilhada, na construção de uma visão e de uma força anímica coletivas, capazes de consubstanciar o concelho como um território de concretização de desejos e aspirações.

Este Estudo pode desempenhar um papel fundamental para os objetivos participativos, de diversos pontos de vista:

- ▶ **Fonte de informação** - enquanto fonte complementar de informação sobre o território e a progressão da implementação do Plano Estratégico. Complementar, tanto aos indicadores estatísticos recolhidos através de outras fontes oficiais, municipais ou nacionais, como às metodologias de carácter qualitativo e participativo, aplicadas com regularidade. Uma fonte que privilegia uma abordagem às representações e vivências subjetivas da população sobre a sua qualidade de vida.
- ▶ **Instrumento de consulta** – enquanto instrumento de auscultação direta e quantitativamente representativa da população. O estudo representa, não apenas uma via de comunicação entre o município e a população, mas também uma via de participação de todos os cidadãos. A população é convocada a avaliar a satisfação das suas vivências mas também a refletir sobre os resultados do presente e as perspetivas de futuro.
- ▶ **Estímulo à participação e Voz** – enquanto instrumento a atualizar com regularidade, o estudo pode inaugurar novas práticas de participação no território. Um reporte cíclico de vivências subjetivas que pode contribuir para o envolvimento e para a expressão da Voz da população. A sua regularidade pode permitir convocar todos os cidadãos e agentes a monitorar os resultados ao longo do tempo, a refletir sobre a identidade local e co construir uma Visão para o território.

1.2 AUSCULTAR OS FAMILICENSES - AMOSTRA E REPRESENTATIVIDADE

O inquérito dirigiu-se ao universo da população residente em Famalicão, com idade igual ou superior a 15 anos³. De acordo com os dados dos censos de 2011, foi assumido como referência um universo de 112.215, do total de 133.832 residentes registados, incluindo a população dos 0 aos 14 anos.

A amostra da população a inquirir foi selecionada de forma a garantir que espelhasse do modo mais aproximado possível, quantitativa e qualitativamente, as perceções e avaliações dos famalicense sobre a sua qualidade de vida. Dada a impossibilidade de aceder à listagem nominal da população residente no concelho (base de sondagem), optou-se por uma *amostragem não probabilística por cotas*⁴.

O número mínimo de elementos a inquirir (dimensão da amostra) foi calculado tal como sugerido por Vicente *et al.* (1996), para um grau de confiança de 95% e um erro máximo admissível (ou margem de erro) de 5% (valores habitualmente utilizados), chegando-se a um valor de n=386 (ver anexo 2⁵).

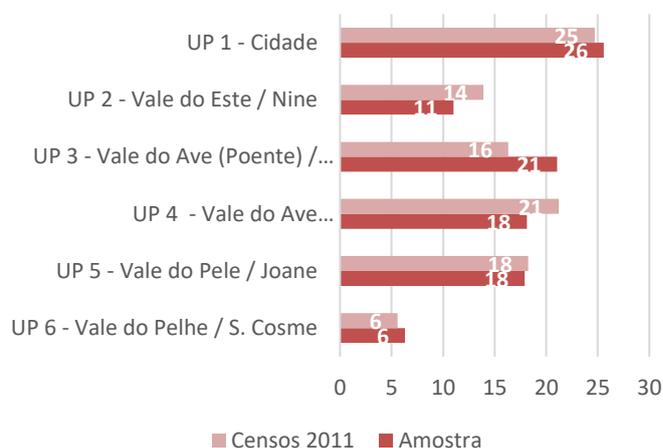
Do ponto de vista qualitativo, a amostra respeitou a proporção real das características dos famalicense em quatro aspetos sociodemográficos⁶: a freguesia de residência (sendo as freguesias agregadas de acordo com as seis Unidades de Planeamento [UP] territorial do concelho)⁷, o sexo, a idade e a escolaridade. Concretamente, em primeiro lugar foram calculadas subamostras da população residente por UP, respeitando a proporção de cada UP no conjunto dos residentes no concelho. De seguida foram igualmente calculadas cotas por sexo, idade e escolaridade, para cada uma das UP, respeitando o peso respetivo de cada variável no conjunto de cada UP (ver anexo 3).

Uma vez definidas as cotas de amostragem, o inquérito foi aplicado durante os meses de Setembro e Outubro de 2016⁸ por equipas de quatro a cinco inquiridores distribuídas pelas diversas UP. A seleção das pessoas inquiridas obedeceu a um método aleatório, em que os

inquiridores se dirigiram, porta a porta, às residências dos famalicense⁹. Em cada domicílio a pessoa inquirida foi a que atendeu a porta, salvo nos casos em que não apresentavam as características pretendidas para o preenchimento das cotas. Nestes casos foi inquirido um segundo residente no domicílio, se disponível no momento e com as características amostrais pretendidas. A supervisão constante das cotas preenchidas garantiu uma elevada diversificação (Vicente, 2012:105), designadamente dos edifícios onde se encontraram os inquiridos, bem como, das horas do dia em que se efetuou a recolha de informação (Reis e Moreira, 1993: 133).

A amostra final alcançada integra 508 famalicense, número bastante acima do inicialmente previsto (n=386) e as suas cotas acompanham de perto a distribuição da população no universo.

1.2.1 POPULAÇÃO RESIDENTE E RESPECTIVA AMOSTRA POR UP (CENSOS 2011) (%)



Aquando da definição do desenho da amostra houve a preocupação de respeitar os pesos relativos das Unidades de Planeamento (UP) no interior do concelho de Vila Nova de Famalicão, o que foi globalmente conseguido. Na generalidade das situações os desvios entre o pretendido e o obtido são pequenos, sendo a única exceção a UP 3, onde a amostra obtida se encontra quase 5 % acima do planeado.

1.2.2. CLASSIFICAÇÃO DAS FREGUESIAS DE VILA NOVA DE FAMALICÃO POR UNIDADE DE PLANEAMENTO (UP)

UP 1 - Cidade

Antas
Brufe
Calendário
Gavião
Vila Nova de Famalicão

UP 2 - Vale do Este / Nine

Arnosos (Santa Eulália)
Arnosos (Santa Maria)
Cavalões
Jesufrei
Gondifelos
Lemenhe
Louro
Mouquim
Nine
Outiz
Sezures
Cruz

UP 3 - Vale do Ave (Poente) / Ribeirão

Esmeriz
Ribeirão
Lousado
Vilarinho das Cambas
Fradelos
Cabeçudos

UP 4 - Vale do Ave (Nascente) / Riba de Ave

Riba de Ave
Oliveira (São Mateus)
Delães
Bairro
Novais
Carreira
Bente
Avidos
Ruivães
Landim
Seide (São Miguel)
Oliveira (Santa Maria)

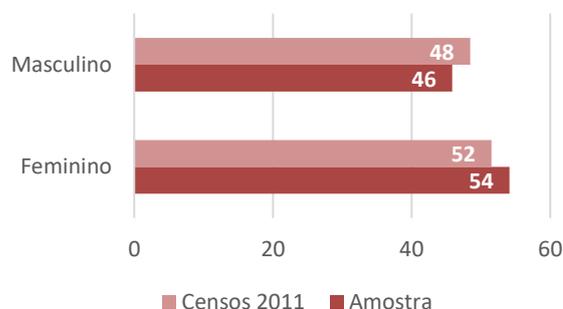
UP 5 - Vale do Pele / Joane

Joane
Pousada de Saramagos
Mogege
Pedome
Vermoim
Castelões
Abade de Vermoim
Requião
Seide (São Paio)
Lagoa

UP 6 - Vale do Pelhe / S. Cosme

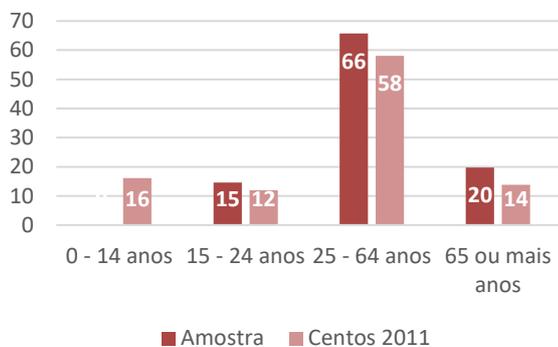
Portela
Telhado
Vale (São Martinho)
Vale (São Cosme)

1.2.3 POPULAÇÃO RESIDENTE E RESPETIVA AMOSTRA POR SEXO (CENSOS 2011) (%)



A maioria da população inquirida (54%) é do sexo feminino, maioria verificada também no universo da população. Os desvios verificados na amostra assumem um carácter pouco significativo, favorecendo ligeiramente a representação da população do sexo feminino.

1.2.4 POPULAÇÃO RESIDENTE E RESPETIVA AMOSTRA POR IDADE (CENSOS 2011) (%)

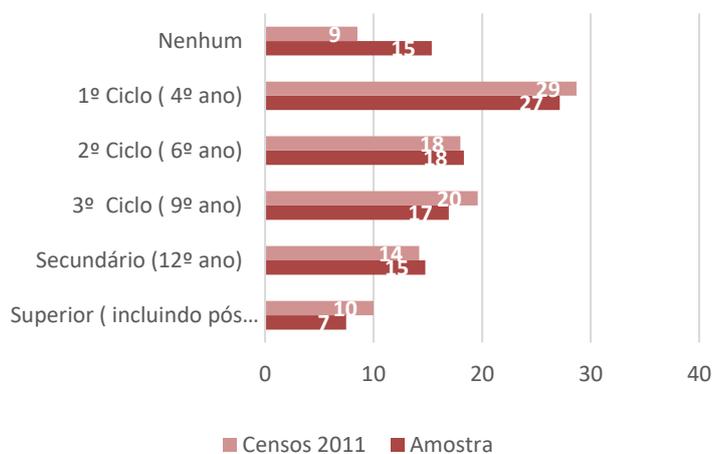


Os inquiridos apresentam idades no intervalo entre os 15 e os 97 anos.

A idade média é de 49,6 anos, sendo que 28% tem idades inferiores a 40 anos, 20% tem acima dos 63 anos e os restantes sujeitos tem mais de 50 anos.

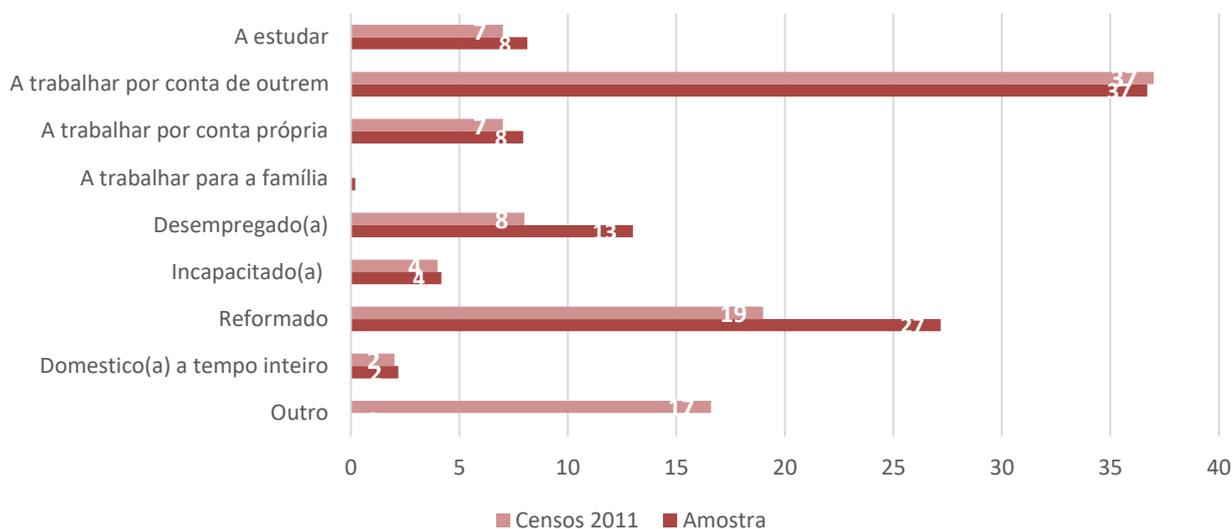
Esta distribuição de idades espelha muito de perto a realidade existente na população do concelho.

1.2.5 POPULAÇÃO RESIDENTE E RESPETIVA AMOSTRA POR ESCOLARIDADE (CENSOS 2011) (%)



No que se refere aos níveis de escolaridade, a estrutura da amostra acompanhou de perto a proporção da população do universo, com exceção da população sem qualquer nível de escolaridade. Esta população apresenta uma representação na amostra de cerca de 6% acima do universo.

1.2.6 POPULAÇÃO RESIDENTE E RESPETIVA AMOSTRA POR SITUAÇÃO FACE AO TRABALHO (CENSOS 2011) (%)



Para além das cotas controladas à partida pelos critérios amostrais, dois outros critérios de diversidade e qualidade da amostra podem ser aferidos:

- **Dimensão média do agregado familiar** - 3,0 elementos no universo, segundo os Censos 2011, e 3,2 na amostra.
- **Situação face ao trabalho** - a amostra acompanha de perto a distribuição do universo, com exceção da situação de reformado e de desempregado, as quais estão sobre representadas em 8% e 5%, respetivamente.

1.3. AS QUESTÕES DO ESTUDO E A APRESENTAÇÃO DOS SEUS RESULTADOS

Tendo em conta a quantidade e diversidade de fontes de informação e espaços de reflexão que fazem parte do plano estratégico, o desenho do questionário na base deste estudo implicou a ponderação de diversos objetivos: a avaliação da satisfação da qualidade de vida da população tendo em conta a comparabilidade com outros territórios (análise *benchmarking*); a produção relevante de informação para alimentar a avaliação do Plano Estratégico e para o apoio ao desenvolvimento de políticas municipais; a articulação e a complementaridade dos inquéritos com outros mecanismos e instrumentos previstos de recolha e sistematização de informação do município.

Do ponto de vista da produção de novos dados para acompanhar a execução do Plano, o inquérito privilegia primeiramente o eixo do *crescimento inclusivo*, ou seja a reflexão sobre a orientação para *‘ser uma comunidade de excelência e um laboratório de inovação social’*. Para este efeito, o inquérito incluiu os temas das condições materiais de vida, do bem-estar subjetivo e inclusão social e da qualidade dos serviços à população. Também nos eixos do *crescimento sustentável* – *‘ser um território multifuncional e bio diverso’* – e do *modelo de governança e governação amigável*, são recolhidos indicadores relevantes. No primeiro caso, relativos ao tema da vivência no território, incluindo a mobilidade, a qualidade ambiental e espaço público. No segundo caso, incluindo questões de avaliação dos serviços municipais e relativas ao reconhecimento dos valores do Plano Estratégico para o território. O eixo do *crescimento inteligente* – *‘ser*

*empreendedor na aplicação de soluções do futuro*¹⁰- foi o menos visado nesta auscultação.

A apresentação dos resultados deste estudo estrutura-se em **três capítulos**.

O **primeiro** responde às questões de saber:

- *Qual o nível de satisfação da população residente em Famalicão com a qualidade de vida no concelho?*
- *Como se comparam os níveis de satisfação com a qualidade de vida em Vila Nova de Famalicão com a satisfação de residentes no país e na Europa?*

O **segundo** responde à questão de saber:

- *Até que ponto há diferenças na satisfação entre os residentes de diferentes grupos sociais e de diferentes unidades de planeamento?*

O **terceiro** e último capítulo procura responder às seguintes questões:

- *Até que ponto a satisfação dos residentes em Famalicão permite identificar aspetos de continuidade ou dissonância com as linhas propositivas do Plano Estratégico?*
- *Que desafios para o futuro colocam os resultados desta auscultação à população tendo em conta as aspirações e propostas formuladas no Plano Estratégico?*

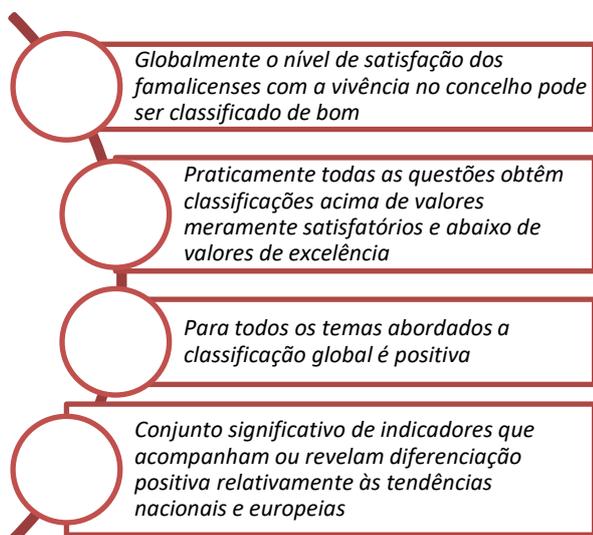
II. Resultados globais da auscultação da população

2. VIVER EM FAMILICÃO, NO PAÍS E NA EUROPA

Este capítulo trata de responder à questão geral de qual o nível de satisfação da população residente em Famalicão relativamente à vivência/qualidade de vida neste território. Reporta as respostas globais às questões do inquérito de acordo com os diversos temas.

Numa lógica de referenciação externa e de ligação entre o local e o global, a análise destas respostas inclui, sempre que há dados disponíveis, uma análise comparativa com o nível de satisfação dos residentes no país e na União Europeia (U.E.) Especificamente recorre à comparação com os dados mais recentes do Eurofound de 2012 e do Eurostat de 2013.

Conclusões gerais:



Perante este cenário positivo, destaque, em primeiro lugar, para os indicadores que reúnem os **maiores níveis de satisfação** (satisfeito/a ou muito satisfeito/a):

Aproximadamente 90% da população está satisfeito/a ou muito satisfeito/a com:

O reconhecimento do que faz e de que vale a pena viver

A qualidade do espaço público da cidade de Famalicão e do concelho

A qualidade dos serviços da Câmara Municipal

A possibilidade de participar ativamente na vida da sua comunidade

As condições de conforto da sua habitação

A qualidade das ofertas culturais e recreativas

Em segundo lugar, apresentamos os indicadores que reúnem **maiores níveis de insatisfação** (pouco ou nada satisfeito/a):

Aproximadamente 80% da população está satisfeito/a ou muito satisfeito/a com:

O estado geral de saúde

O sentimento de inclusão na sociedade

A qualidade da educação nas escolas e dos serviços de apoio às crianças

A confiança em relação aos vizinhos

As condições de deslocação de automóvel dentro do concelho e deste para os concelhos vizinhos

Qualidade do ar

A felicidade que sente tendo em conta vários aspetos da sua vida

<p>Aproximadamente 50% da população está pouco ou nada satisfeita com:</p>	<p><i>O rendimento auferido para fazer face às necessidades do agregado familiar</i></p>
	<p><i>A qualidade dos serviços sociais às pessoas em dificuldade económica e social e pessoas com deficiência</i></p>

<p>Aproximadamente 40% da população está pouco ou nada satisfeita com:</p>	<p><i>A aposta no desenvolvimento tecnológico</i></p>
	<p><i>A qualidade dos serviços de saúde</i></p>

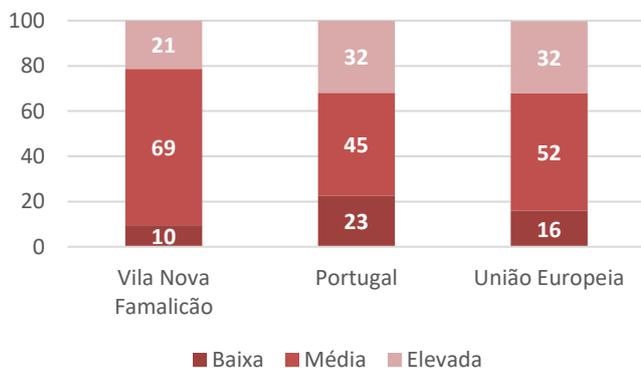
<p>Aproximadamente 30% da população está pouco ou nada satisfeita com:</p>	<p><i>As condições de deslocação através de transportes públicos dentro do concelho e para os concelhos vizinhos</i></p>
	<p><i>O reconhecimento dos outros</i></p>
	<p><i>As perspetivas em relação ao futuro (otimismo)</i></p>
	<p><i>O congestionamento geral do trânsito</i></p>
	<p><i>As condições de segurança na sua área de residência depois de escurecer</i></p>
<p><i>A qualidade dos serviços dirigidos a idosos e jovens</i></p>	

Globalmente, os indicadores analisados de comparação entre Famalicão e o território nacional e europeu, revelam uma tendência preponderante de acompanhamento ou diferenciação positiva do concelho. Os indicadores de diferenciação negativa são poucos e pouco expressivos. Entre os indicadores de diferenciação positiva destaque para os temas do Bem-estar subjetivo e inclusão social.

- ▲ **Otimismo em relação ao futuro**, valor particularmente distinto ao dos portugueses, com apenas 30% a expressar esse sentimento
- ▲ Sentimento de que **aquilo que se faz vale a pena**, valor quase 20% superior ao verificado junto dos portugueses e dos europeus
- ▲ A **felicidade** com média de 8 valores em 10 em Famalicão, superior à média de 7 em PT e na U.E.
- ▲ **Segurança no emprego**: elevados níveis de segurança relativamente à improbabilidade de perder o emprego nos próximos 6 meses, semelhante aos valores da U.E. e significativamente superiores aos nacionais.
- ▲ Frequência de **prática de exercício físico** superior à nacional e europeia.
- ▲ Satisfação com a **quantidade de tempo livre**: significativamente mais elevada (na ordem dos 20%), quando comparada com Portugal e U.E.

2.1. REPRESENTAÇÕES SOBRE AS CONDIÇÕES MATERIAIS DE VIDA

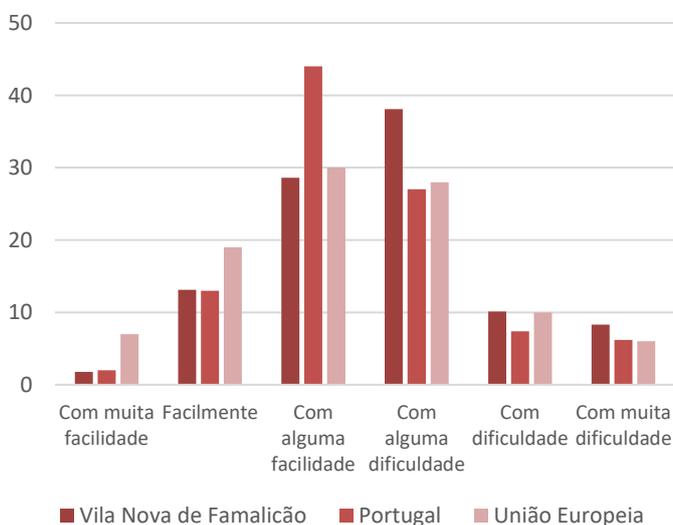
2.1.1 SATISFAÇÃO COM AS CONDIÇÕES DE HABITAÇÃO (%)



91% DA POPULAÇÃO APRESENTA UMA SATISFAÇÃO MÉDIA OU ELEVADA COM AS CONDIÇÕES DE HABITAÇÃO

Com cerca de 69% de população a apresentar um grau de satisfação moderado, Famalicão apresenta uma percentagem significativamente menor de pessoas com satisfação nos extremos da escala (elevada ou baixa) quando comparado com Portugal e a EU (Eurostat, 2013).

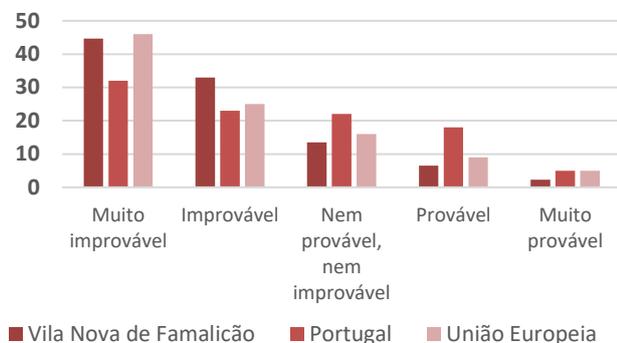
2.1.2. CONFORTO DO NÍVEL DE RENDIMENTO FACE ÀS NECESSIDADES DO AGREGADO FAMILIAR (%)



57% SENTE DIFICULDADE EM SUSTENTAR O AGREGADO FAMILIAR COM O RENDIMENTO DISPONÍVEL

Quando comparado com a União Europeia, Famalicão apresenta um nível de satisfação claramente inferior em relação ao conforto do rendimento, com valores sempre desfavoráveis, tanto para os níveis de dificuldade, quanto para os de facilidade. Quando comparado com Portugal as disparidades maiores são entre os que afirmam viver com alguma facilidade ou com alguma dificuldade (Eurofound, 2012).

2.1.3. NÍVEL DE SEGURANÇA NO EMPREGO - PERCEÇÃO SOBRE A PROBABILIDADE DE PERDER O EMPREGO NOS PRÓXIMOS 6 MESES (%)

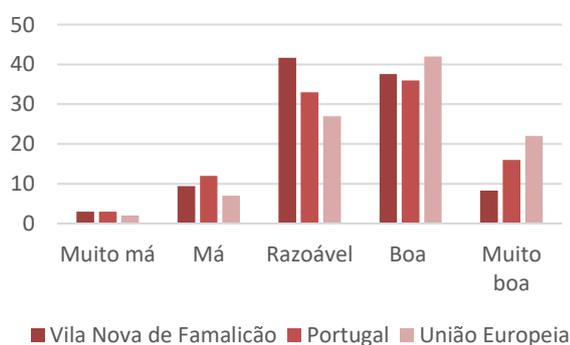


78% CONSIDERA IMPROVÁVEL OU MUITO IMPROVÁVEL VIR A PERDER O EMPREGO

Os famalicenses revelam segurança relativamente aos seus postos de trabalho. 78% dos famalicenses considera improvável ou muito improvável perder o emprego, valores muito superiores ao contexto nacional (55%) e superiores ao contexto europeu (71%). Em relação à probabilidade quase certa de perder o emprego, 2,3% dos famalicenses considera essa possibilidade em comparação com 5% dos portugueses (Eurofound, 2012).

2.2. BEM-ESTAR SUBJETIVO E FELICIDADE

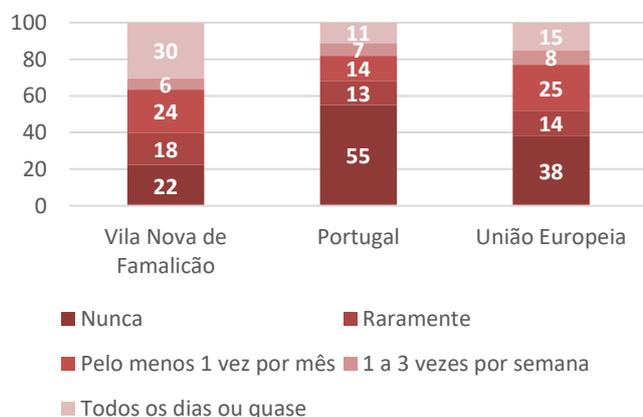
2.2.1 AVALIAÇÃO DA SAÚDE EM GERAL (%)



88% DOS FAMALICENSES CONSIDERA O SEU ESTADO GERAL DE SAÚDE NO MÍNIMO RAZOÁVEL

Regra geral, não são observadas grandes discrepâncias na avaliação da saúde entre os níveis concelhio, nacional e europeu. Ainda assim é evidente uma menor proporção de inquiridos de Vila Nova de Famalicão que consideram a sua saúde como “muito boa”, uma diferença de 8% em comparação com os dados agregados de Portugal e de 14% em relação aos valores da União Europeia (Eurofound, 2012).

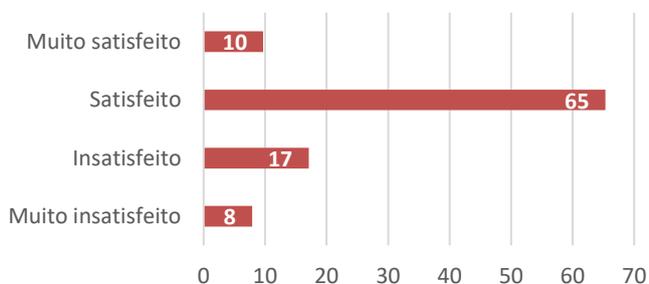
2.2.2. FREQUÊNCIA DE REALIZAÇÃO DE DESPORTO OU EXERCÍCIO FÍSICO (INCLUINDO CAMINHADAS) (%)



60% DOS FAMALICENSES AFIRMA PRATICAR PELO MENOS 1 A 3 VEZES POR SEMANA DESPORTO OU EXERCÍCIO FÍSICO

Os inquiridos de Vila Nova de Famalicão destacam-se pela significativa frequência na prática desportiva em comparação com os dados a nível nacional e europeu. O número de indivíduos que afirma nunca fazer exercício físico (22%) é também manifestamente inferior aos verificados nos outros dois contextos territoriais.

2.2.3. SATISFAÇÃO COM A QUANTIDADE DE TEMPO LIVRE (%)

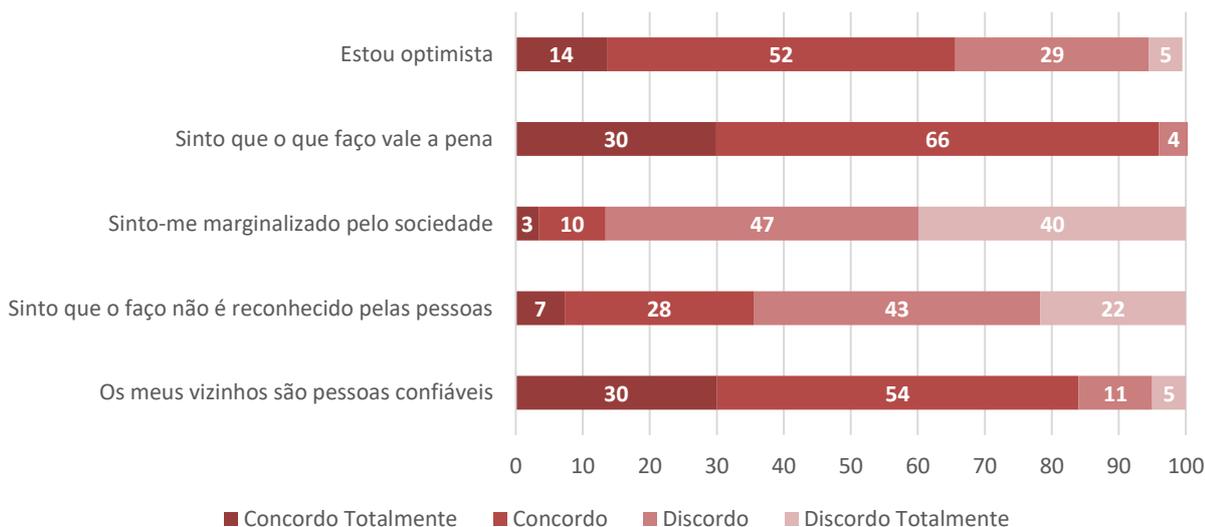


75% DEMONSTRA SATISFAÇÃO MODERADA A ELEVADA EM RELAÇÃO À QUANTIDADE DE TEMPO LIVRE

A tendência da satisfação dos famalicenses acerca da quantidade de tempo livre (tempo liberto de todas as obrigações de trabalho, educação, cuidado com os filhos, os idosos ou outras pessoas) é bastante favorável quando comparada com alguns indicadores semelhantes referentes ao território nacional e europeu. A escala de satisfação utilizada não permite porém uma comparabilidade direta com as dos inquéritos de referência – Eurostat e Eurofound.

2.2.4. BEM-ESTAR RELACIONAL E INCLUSÃO SOCIAL

PERCEÇÃO BASTANTE FAVORÁVEL DOS FAMILICENSES EM RELAÇÃO AO BEM-ESTAR PESSOAL E RELACIONAL



66% revela-se otimista em relação ao futuro, valor particularmente distinto ao dos portugueses, com apenas 30% a expressar esse sentimento

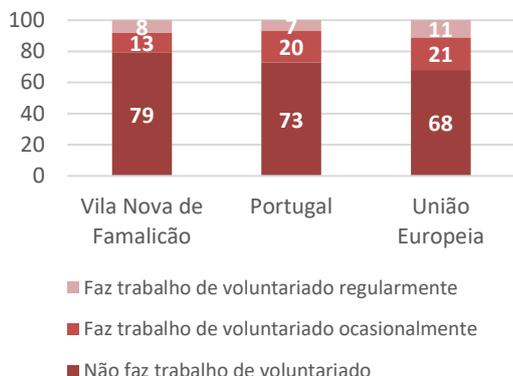
96% consideram que aquilo que fazem vale a pena, valor quase 20% superior ao verificado junto dos portugueses e dos europeus

87% não se sente marginalizado pela sociedade, uma diferença cerca de 10% positiva sobre os valores portugueses e europeus

65% afirmam que o valor do que fazem é reconhecido pelos outros, valor 11% superior aos portugueses e 6% em relação ao europeus

84% manifestam grande confiança em relação aos seus vizinhos, valor superior à confiança dos portugueses e dos europeus, respetivamente com valores 5 e 10% de diferença

2.2.5 FREQUÊNCIA DE REALIZAÇÃO DE TRABALHO DE VOLUNTARIADO DURANTE OS ÚLTIMOS 24 MESES (%)



79% DOS FAMILICENSES NÃO FAZ VOLUNTARIADO

Menor participação dos famalicense em atividades de voluntariado (trabalho não remunerado, institucionalmente enquadrado e distinto da ajuda espontânea a um familiar ou vizinho), quando comparado com o verificado no contexto nacional e europeu.

2.2.6 TIPO DE VOLUNTARIADO QUE GOSTARIA DE FAZER (%)



42% DOS FAMILICENSES QUER FAZER OU CONTINUAR A FAZER VOLUNTARIADO.

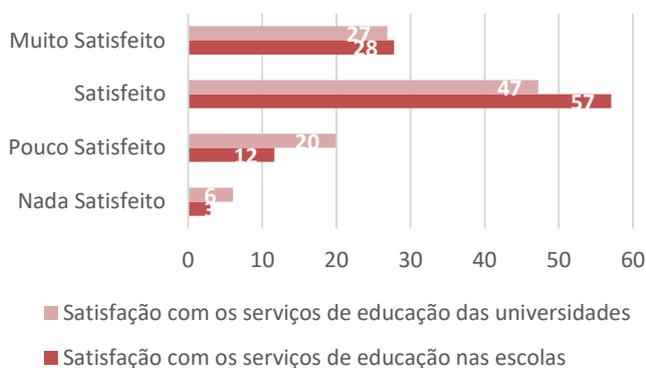
Dos 42% de inquiridos que manifestaram que gostariam de fazer ou continuar a fazer voluntariado, n=175 identificaram áreas de interesse para o desenvolvimento destas práticas. As áreas de voluntariado privilegiadas são predominantemente as ligadas aos serviços sociais e ao apoio à população mais carenciada.

2.2.7 Nível de felicidade

Estamos perante um grupo de pessoas que tendo em conta os vários aspetos da sua vida se consideram felizes. De facto, numa escala de 1 (muito infeliz) a 10 (muito feliz), o valor médio de resposta é 8, valor superior à média portuguesa e europeia, ambas situados nos 7 valores.

2.3. SATISFAÇÃO COM A QUALIDADE DOS SERVIÇOS À POPULAÇÃO

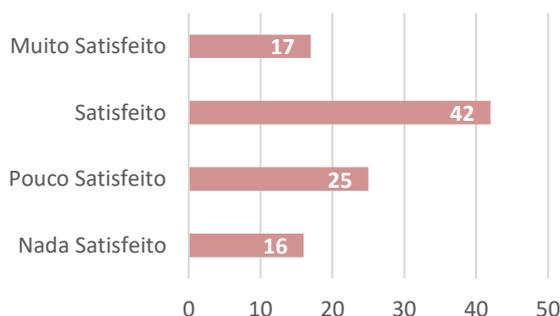
2.3.1. SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO (%)



FORTE TENDÊNCIA PARA SATISFAÇÃO MODERADA A ELEVADA (74 A 85%) COM OS SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO NO CONCELHO

Embora a satisfação com os serviços de educação das escolas e das universidades seja positiva ou bastante positiva, esta é ligeiramente inferior no que concerne aos serviços prestados pelas universidades. Quando comparado o grau de satisfação entre os serviços das escolas e o ensino superior, verificam-se menores níveis de satisfação e maiores níveis de insatisfação com o ensino superior.

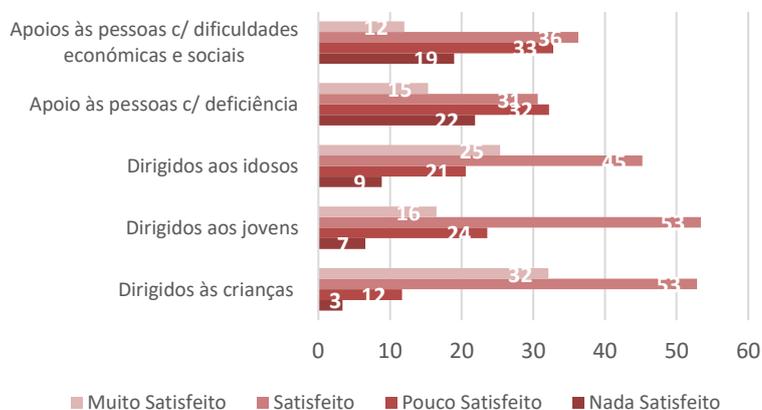
2.3.2. SATISFAÇÃO COM OS SERVIÇOS DE SAÚDE À POPULAÇÃO (%)



60% DOS FAMILICENSES DEMOSTRAM SATISFAÇÃO MODERADA A ELEVADA COM OS SERVIÇOS DE SAÚDE DO CONCELHO

Globalmente, os famalicenseiros expressam uma satisfação moderada ou elevada em relação aos serviços de saúde, valores que estão em conformidade com a tendência média nacional e europeia situada em 6 (numa escala de 1 a 10) (Eurofound, 2012).

2.3.3 SATISFAÇÃO COM OS SERVIÇOS GERAIS DIRIGIDOS À POPULAÇÃO (%)



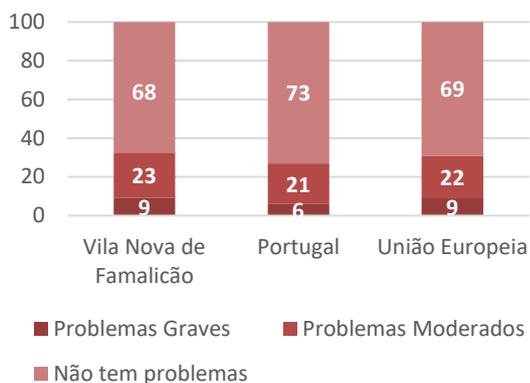
O GRAU DE SATISFAÇÃO COM OS SERVIÇOS DIRIGIDOS À POPULAÇÃO VARIA EM FUNÇÃO DO GRUPO ALVO

Os habitantes de Vila Nova de Famalicão estão satisfeitos ou muito satisfeitos com os serviços dirigidos às crianças (85%), os serviços de apoio aos idosos (71%) e aos jovens (70%).

Observa-se um nível de satisfação médio inferior com os serviços de apoio às pessoas com dificuldades económicas, com 19% a afirmar-se muito insatisfeito e, em relação aos serviços para as pessoas com deficiência, com 22% a atribuir o mesmo nível negativo de avaliação.

2.4. SATISFAÇÃO DAS VIVÊNCIAS NO TERRITÓRIO

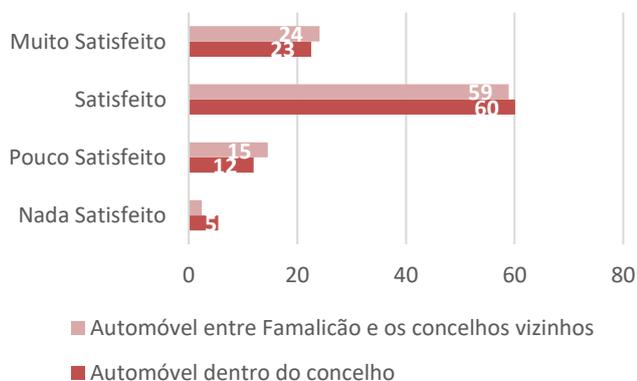
2.4.1. PROBLEMAS DE CONGESTIONAMENTO DE TRÂNSITO (%)



67% NÃO IDENTIFICA PROBLEMAS DE TRÂNSITO

Não obstante as diferenças serem pouco expressivas relativamente a Portugal e à UE, destaca-se o facto de 32% dos famalicenses identificarem a existência de problemas de trânsito (Eurofound, 2012).

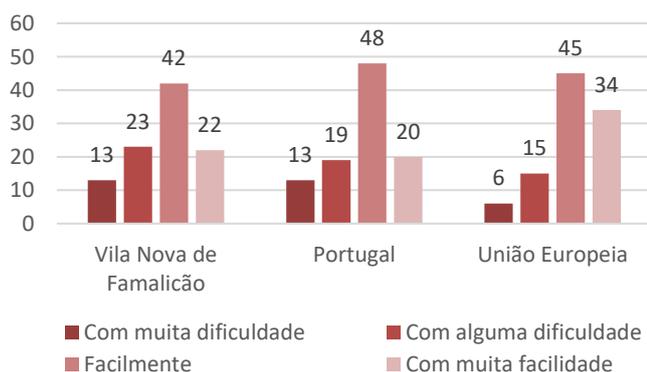
2.4.2 SATISFAÇÃO COM AS CONDIÇÕES DE DESLOCAÇÃO DE AUTOMÓVEL DENTRO DO CONCELHO E ENTRE FAMILIÇÃO E OS CONCELHOS VIZINHOS (%)



83% SATISFEITOS OU MUITO SATISFEITOS COM AS CONDIÇÕES DE DESLOCAÇÃO DE AUTOMÓVEL

Elevada satisfação dos famalicenses em relação às condições de deslocação de automóvel dentro e para fora do concelho, não existindo diferenças significativas entre a satisfação com a deslocação interna ou para o exterior.

2.4.3 SATISFAÇÃO COM AS CONDIÇÕES DE DESLOCAÇÃO DOS TRANSPORTES PÚBLICOS

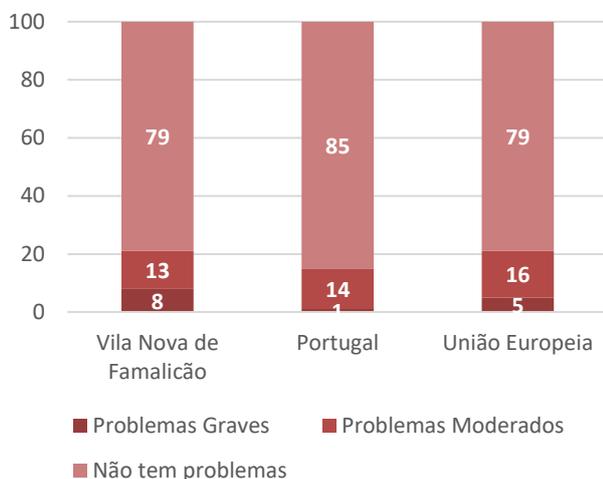


64% ESTÃO SATISFEITOS COM O AS CONDIÇÕES DE DESLOCAÇÃO DOS TRANSPORTES PÚBLICOS

De uma forma geral, os inquiridos revelam maior dificuldade (36%) nas condições de acesso e disponibilidade de transportes públicos em comparação com a tendência nacional (32%) e mais acentuada com o panorama europeu (21%) (Eurofound, 2012).

2.4.4. SATISFAÇÃO COM O AMBIENTE: ÁGUA, RUÍDO, AR, ESPAÇO PÚBLICO

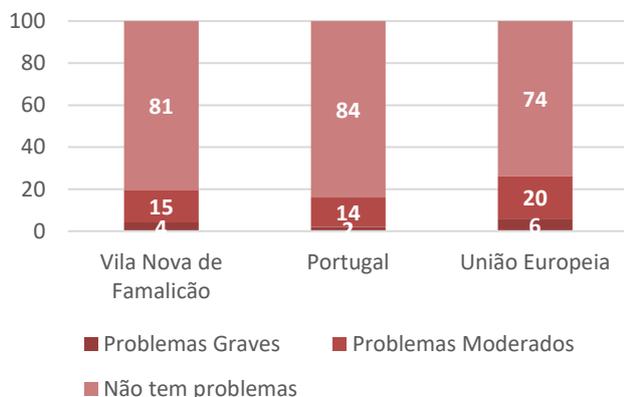
2.4.4.1 SATISFAÇÃO COM A QUALIDADE DA ÁGUA POTÁVEL (%)



ELEVADA SATISFAÇÃO (79%) COM A QUALIDADE DA ÁGUA

Apesar da elevada satisfação dos famalicenses em relação à qualidade da água, comparado com os valores nacionais verifica-se uma menor satisfação global dos famalicenses. Refira-se que 8% apontam a existência de problemas graves, quando apenas 1% dos portugueses o reconhece (Eurofound, 2012).

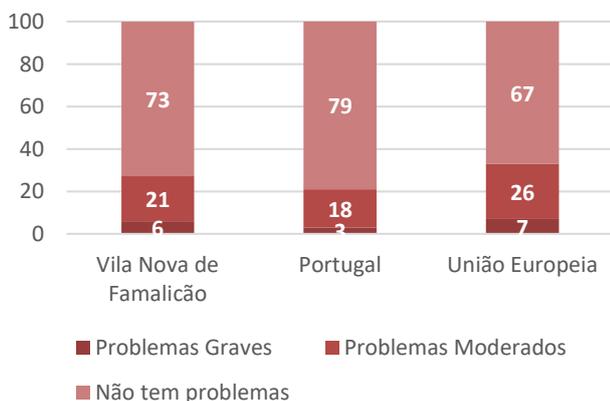
2.4.4.2 SATISFAÇÃO COM A QUALIDADE DO AR (%)



ELEVADA SATISFAÇÃO (81%) COM A QUALIDADE DO AR

Em Famalicão a satisfação com a qualidade do ar é menor do que em Portugal e superior em 7% em relação à União Europeia (Eurofound, 2012).

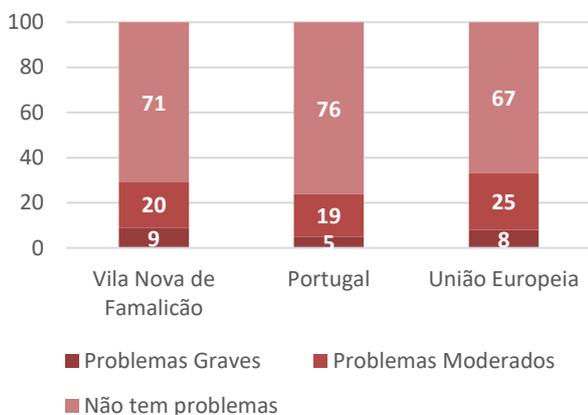
2.4.4.3 SATISFAÇÃO COM O RUÍDO / BARULHO NO ESPAÇO PÚBLICO (%)



73% CONSIDERA NÃO EXISTIREM PROBLEMAS DE BARULHO NO ESPAÇO PÚBLICO

A identificação do ruído / barulho no espaço como um problema grave ou moderado é ligeiramente superior (6%) aos valores recolhidos no conjunto do território nacional e inferiores à tendência verificada pelos cidadãos europeus (Eurofound, 2012).

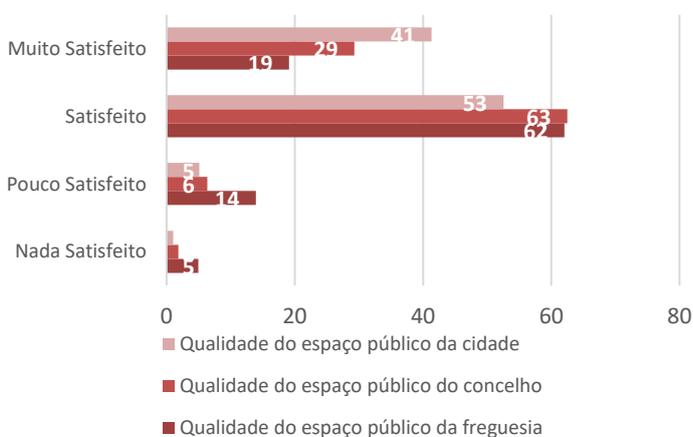
2.4.4.4 SATISFAÇÃO COM O LIXO E/OU ENTULHO NAS RUAS / ESTRADAS (%)



71% DOS FAMILICENSES NÃO IDENTIFICA A EXISTÊNCIA DE PROBLEMAS DE LIMPEZA NAS RUAS E ESTRADAS DO CONCELHO

Apesar da elevada satisfação quanto à limpeza das ruas e estradas, 29% dos famalicensez avalia este problema como moderado ou grave. Embora com valores pouco expressivos, o reconhecimento destes problemas é maior em Famalicão do que no país e menor do que no contexto europeu.

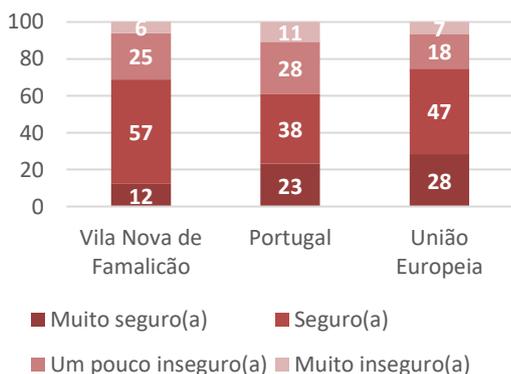
2.4.4.5 SATISFAÇÃO COM A QUALIDADE DO ESPAÇO PÚBLICO NA CIDADE, NO CONCELHO E NA FREGUESIA (%)



ELEVADA SATISFAÇÃO COM O ESPAÇO PÚBLICO, EM PARTICULAR NO CENTRO DA CIDADE (94%)

94% dos famalicensez estão satisfeitos ou muito satisfeitos com a qualidade do espaço público no centro da cidade, 92% apresentam níveis de satisfação equivalentes em relação à qualidade do espaço público no concelho de Vila Nova de Famalicão e 81% a nível das freguesias.

2.4.6 PERCEÇÃO DO NÍVEL DE SEGURANÇA NA ZONA DE RESIDÊNCIA DEPOIS DE ESCURECER (%)



69% FAMILICENSES SENTEM SEGURANÇA À NOITE NA SUA ÁREA HABITACIONAL

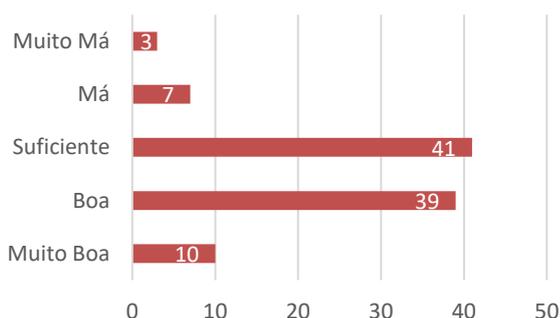
Não obstante os valores favoráveis em relação ao nível de segurança, o sentimento de muito inseguro e inseguro são mais representativos em Portugal (39%) e em Vila Nova de Famalicão (31%) quando comparados com os valores médios dos cidadãos europeus (Eurostat, 2013).

2.4.6 LOCAIS ONDE A SEGURANÇA PODERIA MELHORAR (%)



Entre os famalicenses que sentem que a segurança poderia ser melhorada em alguns locais, as estradas do concelho (23%), as ruas vilas (dos núcleos urbanos) (16%) e as ruas da cidade de Famalicão (16%), são os espaços mais frequentemente referidos. Poucos são os casos que referem outros locais onde a segurança devia ser reforçada. Ainda assim, dos que o fazem, as escolas e suas proximidades são o local mais referido, seguindo-se as aldeias.

2.4.7 AVALIAÇÃO GLOBAL DAS OFERTAS CULTURAIS E RECREATIVAS DO CONCELHO (%)



CERCA DE 90% CONSIDERA OFERTA CULTURAL E RECREATIVA NO CONCELHO NO MÍNIMO SUFICIENTE

Uma significativa parte dos famalicenses (39%) avalia a oferta cultural e recreativa como boa. Todavia, 63% dos inquiridos considera que seria importante melhorar ou reforçar estas atividades.

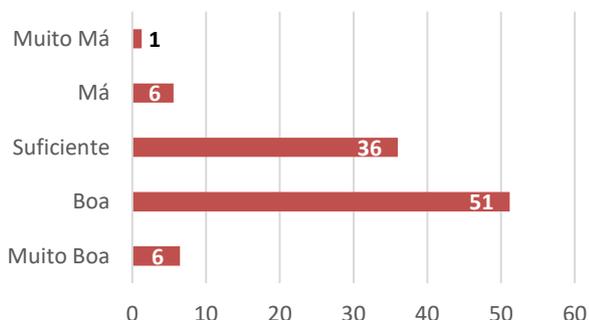
2.4.8 ATIVIDADE CULTURAL E RECREATIVA QUE É NECESSÁRIO MELHORAR OU REFORÇAR (%)



O DESPORTO, O CINEMA E O TEATRO COMO ATIVIDADES A MELHORAR

Das atividades que seria importante melhorar são as atividade desportivas as que surgem mais vezes referidas (25%), seguidas do cinema (21%) e do teatro (18%).

2.4.9 AVALIAÇÃO GLOBAL DA QUALIDADE DOS SERVIÇOS DA CÂMARA MUNICIPAL NOS ÚLTIMOS 24 MESES (%)



92% AVALIA A QUALIDADE DOS SERVIÇOS NA CÂMARA MUNICIPAL NO MÍNIMO COMO SUFICIENTE

A esmagadora maioria dos habitantes de Famalicão avalia a qualidade dos serviços da Câmara como positiva, sendo que 57% da população a considera Boa ou Muito boa. Apenas 8% consideram a qualidade dos serviços negativa. Ainda assim, 75% considera importante melhorar esses serviços.

2.4.10 SERVIÇOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE FAMILIÇÃO QUE SÃO IMPORTANTES MELHORAR (%)

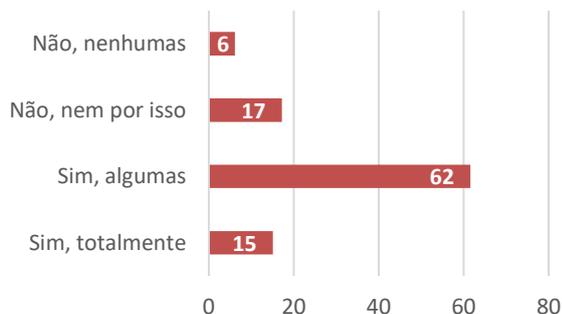
DOS 75% QUE CONSIDERAM IMPORTANTE MELHORAR OS SERVIÇOS DA CÂMARA MUNICIPAL, 50% DIZEM RESPEITO À GESTÃO DE EQUIPAMENTOS



Entre os serviços da Câmara que podem ser melhorados, destacam-se claramente a gestão e manutenção dos equipamentos e infraestruturas urbanas (50%), como a melhoria da rede viária, dos passeios, dos espaços verdes, do saneamento e recolha de lixos e resíduos.

2.5 ADEÇÃO AOS VALORES DO PLANO ESTRATÉGICO PARA O TERRITÓRIO

2.5.1 EXISTÊNCIA DE OPORTUNIDADES PARA REALIZAR OS OBJETIVOS DE VIDA NO CONCELHO (%)

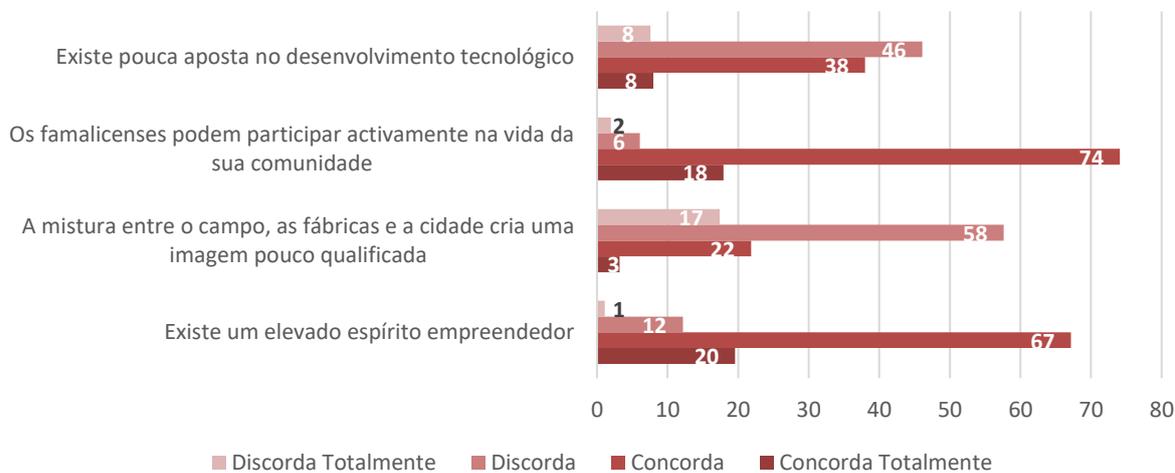


77% CONSIDERA QUE EXISTEM OPORTUNIDADES EM VILA NOVA DE FAMILIÇÃO

Cerca de ¼ dos inquiridos considera que no concelho de Vila Nova de Famalicão existem oportunidades para realizar os seus objetivos de vida, se não plenamente (15%) pelo menos em parte (62%).

2.5.2 AVALIAÇÃO DOS EIXOS DO PLANO ESTRATÉGICO (%)

PELO MENOS 77% DOS INQUIRIDOS CONCORDAM (DEMONSTRAM ADERIREM AOS VALORES TERRITORIAIS DO PLANO ESTRATÉGICO) COM OS VALORES DE PARTIDA E DIFERENCIADORES DO TERRITÓRIO IDENTIFICADOS PELO PLANO ESTRATÉGICO



Os inquiridos foram questionados sobre o seu grau de concordância acerca de quatro afirmações, presentes no gráfico, relacionadas com o concelho de Vila Nova de Famalicão. Cerca de 90% dos habitantes concordam que podem participar ativamente na vida da comunidade e que existe um elevado espírito empreendedor. 75% discordam que a mistura entre campo, fábricas e cidade produza uma imagem pouco qualificada e 54% discordam que exista pouca aposta no desenvolvimento tecnológico.

2 Variações nas representações e avaliações entre grupos sociais e territoriais

3. NÍVEIS DE SATISFAÇÃO SEMELHANTES PARA GRUPOS SOCIAIS E TERRITORIAIS DISTINTOS

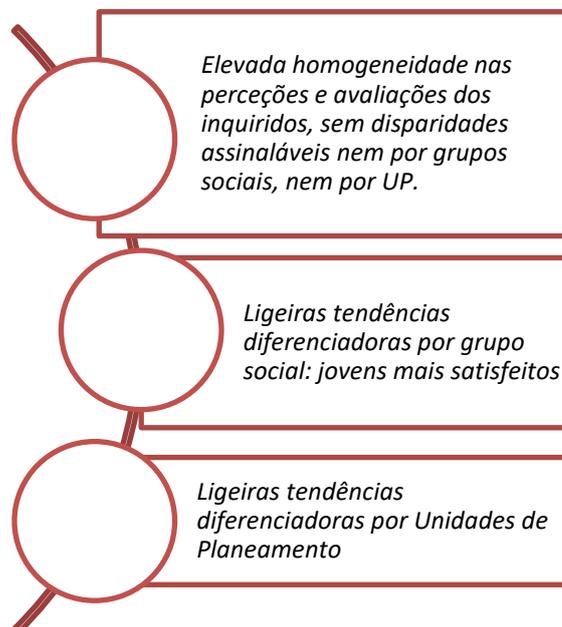
Este capítulo responde à questão de saber *até que ponto há discrepâncias de satisfação entre os residentes com diferentes características sociais e demográficas*, no sentido de identificar necessidades específicas ou assimetrias relevantes nas representações e níveis de satisfação dos famalicenses.

Para este fim, num primeiro momento foram realizadas análises estatísticas multivariadas²⁰, que permitiram a construção de algumas variáveis compósitas agregadoras:

- ▲ Os indivíduos inquiridos foram agrupados segundo as semelhanças relativamente a características sociodemográficas e laborais²¹, tendo-se constituído três grupos sociais distintos designados de jovens, adultos ativos e idosos inativos²²;
- ▲ Os indicadores que medem as diferentes temáticas analisadas foram agregados em cinco grandes variáveis compósitas:
 - i) avaliação da satisfação da vivência no território – mobilidade, ambiente e espaço público²³;
 - ii) avaliação da satisfação com os serviços à população²⁴;
 - iii) saúde, bem-estar e reconhecimento social²⁵;

Nas restantes dimensões de análise – satisfação com a oferta cultural e qualidade dos serviços da Câmara Municipal e adesão aos valores do Plano Estratégico Famalicão Visão'25 – as variáveis foram analisadas sem qualquer tipo de agregação. Num segundo momento foram feitos cruzamentos (quer com as variáveis compósitas, quer com as variáveis não agregadas), com grupos sociais constituídos e com as seis unidades de planeamento.

Conclusões Gerais:



No que se refere aos grupos sociais identificados – **jovens, adultos ativos e idosos inativos** - o elemento mais relevante a destacar é a maior concentração de jovens na UP 3 - Vale do Ave (poente)/ Ribeirão e UP5 - Vale do Pele/Joane. Na avaliação da satisfação pelos três grupos destaca-se uma tendência positiva ligeiramente superior entre os jovens relativamente aos adultos e idosos.

Destaca-se níveis de maior satisfação dos jovens nas seguintes dimensões:

- ▲ *Vivências do território (mobilidade, qualidade do ambiente e do espaço público);*
- ▲ *Serviços à população (incluindo educação, saúde e outros serviços sociais ligados à infância e terceira idade; oferta cultural e recreativa do concelho);*
- ▲ *Qualidade dos serviços da Câmara Municipal;*
- ▲ *Nível de felicidade.*

Por último, os **jovens destacam-se por** praticarem voluntariado com maior frequência, ao contrário dos adultos ativos e idosos. Também os jovens são maioritariamente assíduos em práticas desportivas mais frequentes. Há que destacar a disponibilidade de quase 1/3 dos adultos para o voluntariado.

No que se refere à diferenciação na **avaliação da satisfação entre as diferentes UP**, as tendências a registar são:

- ▲ *Vivências do território: a UP 6 – Vale do Pelhe /S. Cosme manifesta valores de menor satisfação em todas as dimensões, com exceção para a componente trânsito, ruído e qualidade do ar, onde a satisfação é superior e semelhante às outras UP;*
- ▲ *Qualidade dos serviços à população com dificuldades específicas, crianças e jovens: a UP2 – Vale do Este/Nine é a menos satisfeita.*
- ▲ *Oferta cultural e recreativa no concelho: a UP1 – Cidade é claramente a mais satisfeita e a UP3 - Vale do Ave (Poente) / Ribeirão e UP4 - Vale do Ave (Nascente) / Riba de Ave - são as menos satisfeitas;*

- ▲ *Qualidade dos serviços da Câmara Municipal nos últimos 24 meses - a UP 1 – Cidade é a que melhor avalia e as UP 3 - Vale do Ave (Poente) / Ribeirão e UP6 - Vale do Pelhe / S. Cosme são as que fazem a avaliação menos positiva;*
- ▲ *Adesão aos valores do Plano Estratégico: na UP6 - Vale do Pelhe / S. Cosme a mistura entre o campo, a cidade e as fábricas apresenta valores mais elevados de satisfação face que às restantes UP.*

Nos pontos seguintes deste capítulo encontra-se a fundamentação das conclusões destacadas e uma análise mais detalhada aos seus conteúdos.

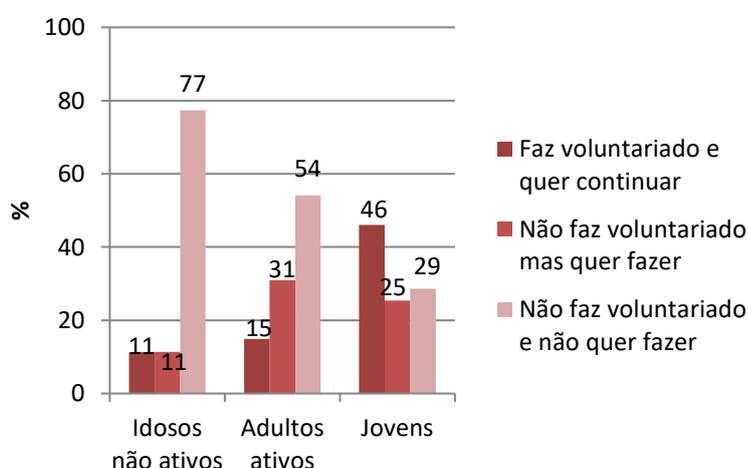
Primeiro apresenta-se a constituição interna dos três grupos sociais, com uma análise particular da sua relação com as práticas de voluntariado e desportivas. Segue-se uma abordagem das diferentes variáveis compósitas²⁶, questionadas do ponto de vista dos diferentes grupos sociais e incidências territoriais (a partir das UP).

O quadro 3.1 apresenta as características dos grupos sociais constituídos.

3.1 OS GRUPOS SOCIAIS: CARATERÍSTICAS DIFERENCIADORAS

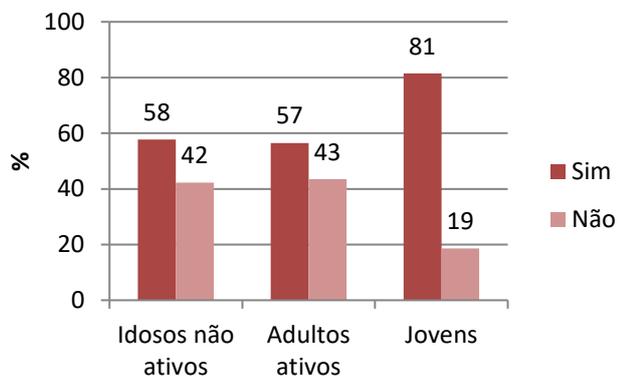
	Cluster mais numeroso: adultos ativos 62% dos inquiridos (n=316)	Cluster intermédio: idosos não ativos 24,2% dos inquiridos (n=123)	Cluster menos numeroso: jovens 13,8% dos inquiridos(n=70)
UP de residência	(UP1) Cidade de Famalicão (26%) e (UP3) Vale do Ave (poente)/Ribeirão (21,3%)	(UP1) Cidade de Famalicão (26%); (UP4) Vale do Ave (nascente)/Riba de Ave (19,5%)	(UP3) Vale do Ave (poente)/Ribeirão (27,1%); (UP5) Vale do Pele/Joane (24,3%)
Sexo	Mulheres (53,7%)	Mulheres (58,5%)	Homens (51,4%)
Idade	45 e os 64 anos (63,5%)	65 ou mais anos (81%)	15 e 24 anos (cerca de 50%)
Escolaridade	1º e o 3º ciclo (71%), sendo o 2º ciclo o mais frequente (27,3%)	41% dos indivíduos não têm qualquer nível de habilitação e 49% têm apenas o 1º ciclo	43% a terem habilitações de nível secundário ou pós secundário. Peso do ensino superior mais elevado (22,9%)
Situação face ao trabalho	Trabalhadores por conta de outrem (52,1%); 20,1% que está desempregada	94% dos indivíduos aposentados	Estudantes neste grupo (58,8%), seguindo-se os trabalhadores por conta própria (30,9%)
Caraterísticas do agregado familiar	Agregados familiares constituídos por pais e mães com 1 ou mais filhos (78,5%)	Idosos a viverem sós (46,3%) ou adultos e idosos com 1 ou mais netos (34,1%)	Inquiridos a viverem com os pais, agregados familiares constituídos por pais e mães com 1 ou mais filhos (50%); agregados familiares correspondentes a adultos e idosos com 1 ou mais netos (33,3%)
Conforto no rendimento do agregado familiar	Sustentam-se com alguma dificuldade (40,4%), existindo uma parte importante (27,2%) que o faz com alguma facilidade	É algo difícil sustentarem-se com o rendimento disponível (41,5%); seguindo-se os que o fazem com alguma facilidade (31,4%)	Sustentam-se facilmente (40,9%) ou pelo menos com alguma facilidade (30,3%)

3.2 PRÁTICA DE VOLUNTARIADO POR GRUPO SOCIAL (%)



São os jovens, o grupo mais participativo nas atividades de voluntariado. Num nível intermédio, situam-se os adultos ativos, que, embora não dediquem nenhum do seu tempo ao voluntariado, cerca de 1/3 demonstra interesse em participar. Os idosos não ativos destacam-se pelas suas reduzidas práticas de voluntariado, sendo que quase 80% não quer fazê-lo no futuro.

3.3 PRÁTICA DE DESPORTO POR GRUPO SOCIAL (%)

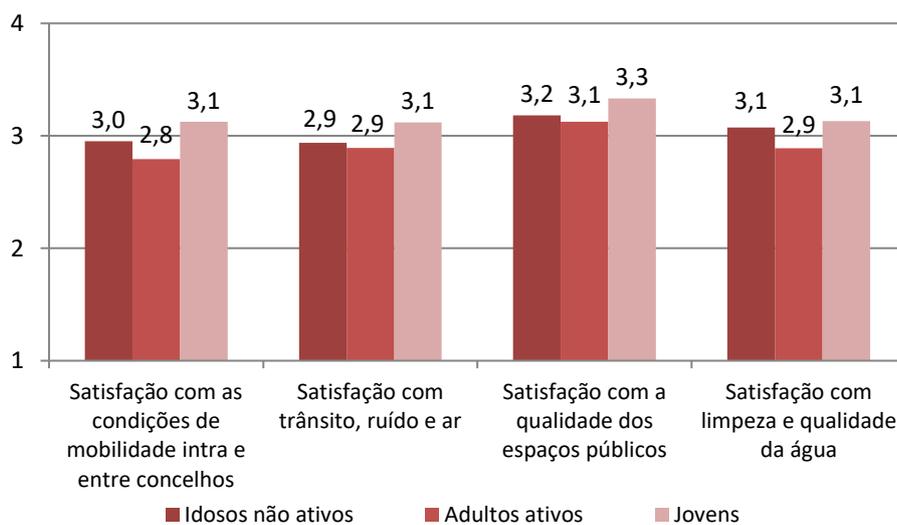


Ao nível da prática desportiva, independentemente do grupo etário, a maioria revela praticar algum tipo exercício físico. Os idosos não ativos são o grupo com menor disponibilidade para a prática de exercício físico.

3.4 VIVÊNCIAS POR GRUPO SOCIAL E UNIDADE DE PLANEAMENTO

3.4.1. AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DA VIVÊNCIA NO TERRITÓRIO:

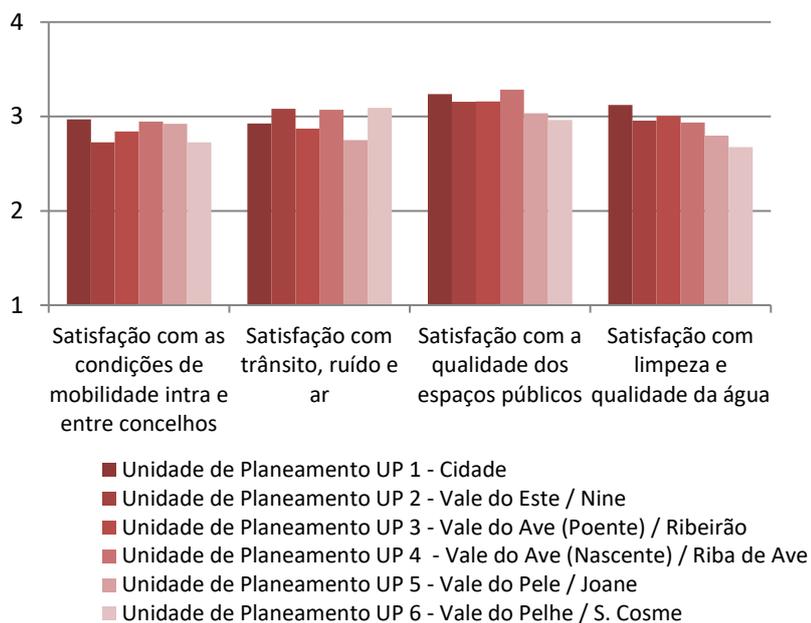
AMBIENTE, ESPAÇO PÚBLICO E MOBILIDADE POR GRUPO SOCIAL (VALORES MÉDIOS)



(Legenda: 1= nada satisfeito, 4= muito satisfeito)

Como referido no capítulo anterior, as condições de mobilidade, da qualidade ambiental e do espaço público são, no geral, avaliadas positivamente. Uma análise por grupos sociais revela que os jovens são aqueles que se apresentam mais satisfeitos e os adultos ativos o grupo menos satisfeito, sendo as diferenças entre eles estatisticamente significativas¹⁷.

3.4.2 SATISFAÇÃO COM O TERRITÓRIO, AMBIENTE E MOBILIDADE POR UNIDADE DE PLANEAMENTO (VALORES MÉDIOS)

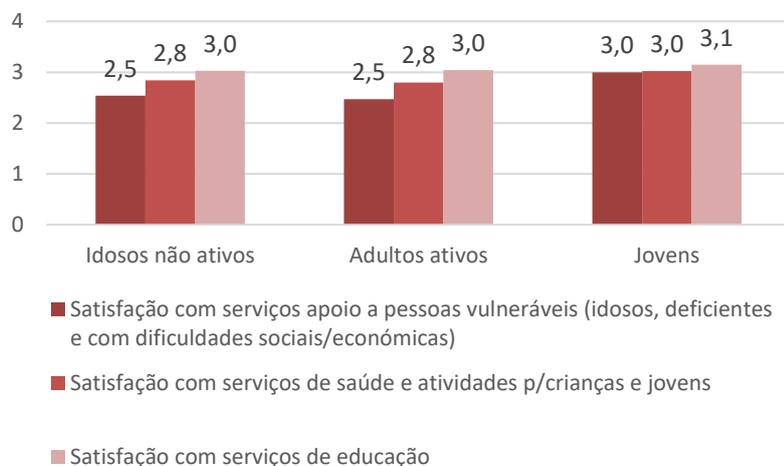


(Legenda: 1= nada satisfeito, 4= muito satisfeito)

Os valores médios de satisfação por UP são globalmente positivos (iguais ou acima de 2,7), sendo a dimensão da qualidade dos espaços públicos aquela que é alvo de maior satisfação em todas as UP. A mobilidade é valorizada de igual forma por todas as UP. Já no que se refere às outras dimensões de análise, foram encontradas algumas diferenças, sendo de destacar a UP6 – Vale do Pelhe /S. Cosme que manifesta os valores de menor satisfação em todas as dimensões, com exceção da componente trânsito, ruído e qualidade do ar, onde a satisfação média é semelhante ao das outras UP.

3.5. AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO COM OS SERVIÇOS À POPULAÇÃO

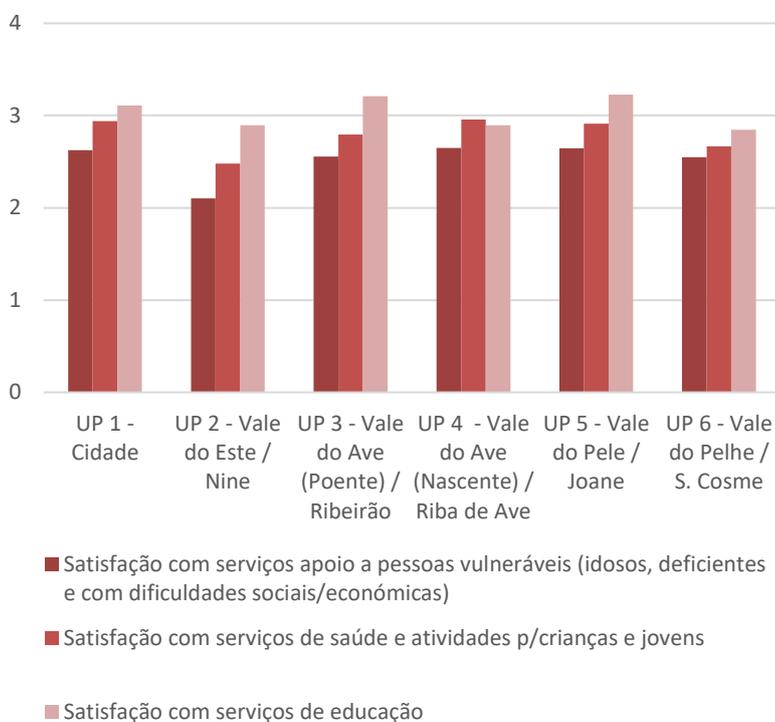
3.5.1 SERVIÇOS À POPULAÇÃO POR GRUPO SOCIAL (VALORES MÉDIOS)



(Legenda: 1= nada satisfeito, 4= muito satisfeito)

Ainda que com pouca diferença são os jovens que apresentam uma maior satisfação em relação aos serviços à população, com diferenças significativas face aos outros dois grupos ¹⁸ na componente de apoio aos mais vulneráveis. Os mais idosos e os adultos ativos manifestam níveis de satisfação idênticos não se verificando uma diferenciação a assinalar entre estes dois grupos.

3.5.2 SERVIÇOS À POPULAÇÃO POR UNIDADE DE PLANEAMENTO (VALORES MÉDIOS)



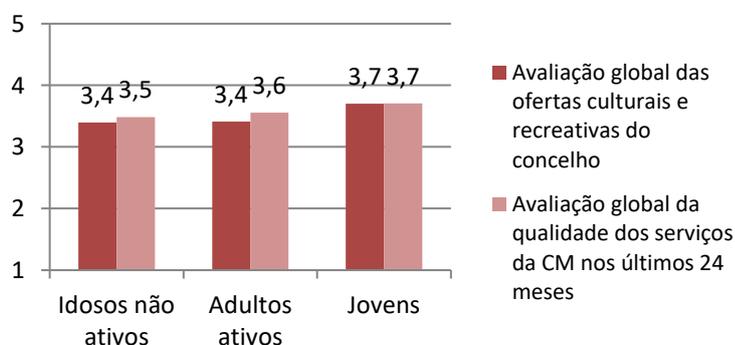
A componente da educação é a que revela o maior nível de satisfação em todas as UP. As diferenças entre UP não são significativa¹⁹.

A UP 2 – Vale do Este/Nine apresenta tendências de satisfação menores:

i) na componente de serviços de apoio aos mais vulneráveis, o valor registado remete para insatisfação com diferenças estatisticamente significativas²⁰ face à UP1 - Cidade, à UP4 – Vale do Ave (Nascente)/Riba de Ave e à UP5 – Vale do Pele/Joane;

ii) na componente de serviços de saúde e atividades para crianças e jovens apresenta diferenças de menor satisfação estatisticamente significativas²¹. Apresenta o valor de satisfação mais baixo (2,5) enquanto as restantes UP registam valores entre o 2,7 e o 3,0.

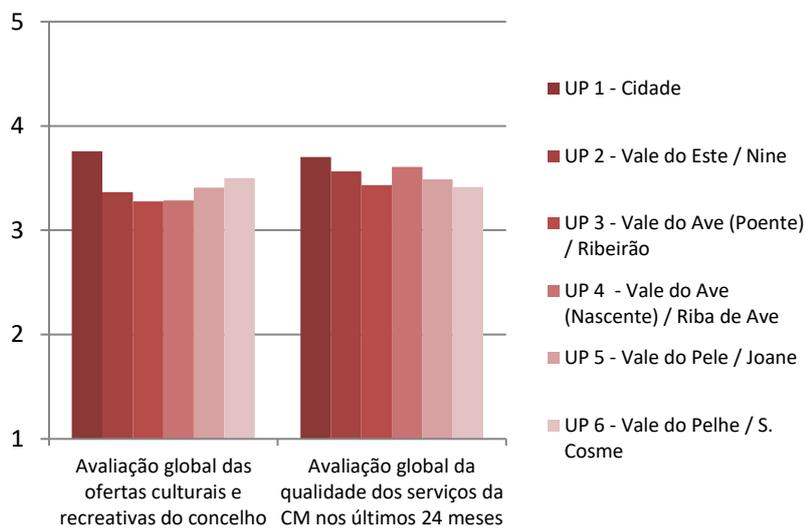
3.5.3 SATISFAÇÃO COM A OFERTA CULTURAL E QUALIDADE DOS SERVIÇOS DA CÂMARA MUNICIPAL POR GRUPO SOCIAL (VALORES MÉDIOS)



(Legenda: 1= nada satisfeito, 5= muito satisfeito)

Procurou-se ainda perceber se a avaliação global das ofertas culturais e recreativas do concelho, bem como da qualidade dos serviços da Câmara Municipal nos últimos 24 meses apresentava diferenças atendendo ao grupo social. Também nestes serviços são os jovens que revelam uma satisfação mais elevada²². Tendo em conta os grupos sociais, a única diferença estatisticamente significativa encontrada foi precisamente entre os jovens e os adultos relativamente à oferta cultural e recreativa.

3.5.4 AVALIAÇÃO GLOBAL DA OFERTA CULTURAL E RECREATIVA E DA QUALIDADE DOS SERVIÇOS POR UNIDADE DE PLANEAMENTO (VALORES MÉDIOS)

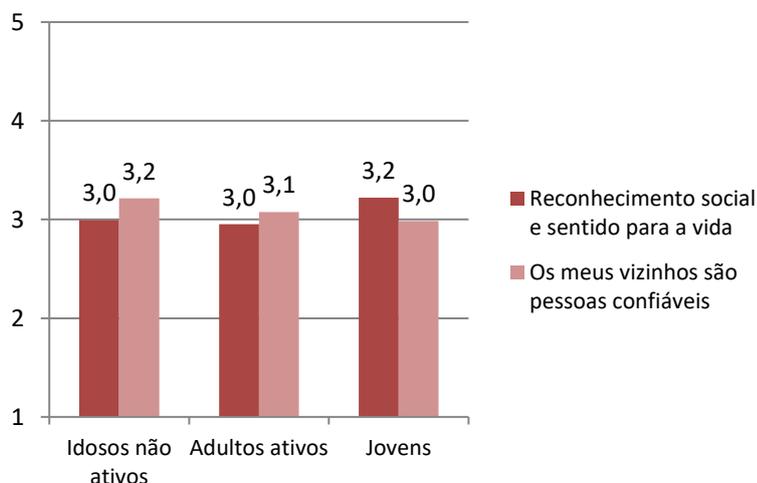


(Legenda: 1= nada satisfeito, 5= muito satisfeito)

A UP 1 – Cidade, é claramente a mais satisfeita quanto à oferta cultural e recreativa (3,8) diferindo significativamente de todas as outras UP, com exceção da UP6 – Vale do Pelhe/S. Cosme²³. As UP 3 – Vale do Ave (Poente)/Ribeirão e UP4 – Vale do Ave (Nascente)/ Riba de Ave são as menos satisfeitas com a oferta cultural e recreativa no concelho apesar de a avaliação ser positiva. Também a avaliação global da qualidade dos serviços da Câmara Municipal nos últimos 24 meses é melhor entre os municípios da UP1–Cidade (3,7). As UP 3 – Vale do Ave (Poente)/Ribeirão e UP6 – Vale do Pelhe/S. Cosme são as que fazem a avaliação menos positiva, não sendo as diferenças encontradas estatisticamente significativas. A referir ainda que, tendencialmente, a qualidade dos serviços da câmara nos últimos 24 meses é melhor avaliada do que a oferta cultural e recreativa, com exceção da UP 1 – Cidade e UP6 – Vale do Pelhe/S. Cosme, onde acontece o inverso.

3.6. SAÚDE, BEM-ESTAR E RECONHECIMENTO SOCIAL POR GRUPO SOCIAL

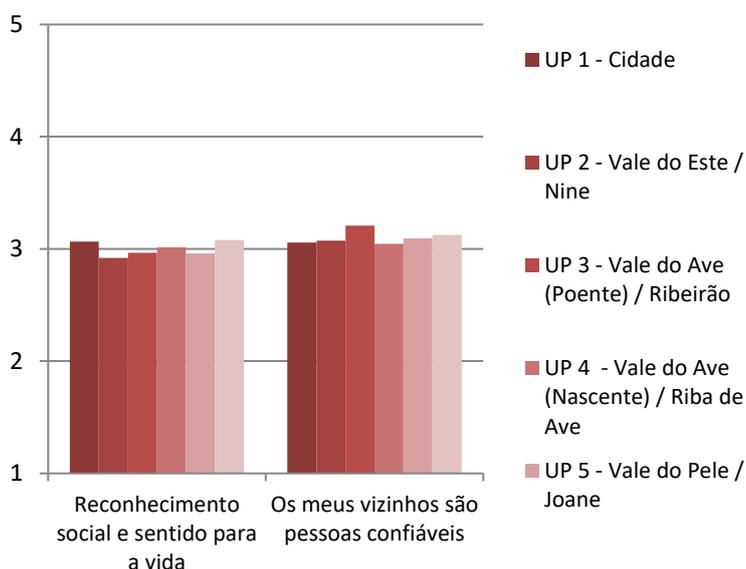
3.6.1 RECONHECIMENTO SOCIAL E SENTIMENTO DE AFILIAÇÃO POR GRUPO SOCIAL (VALORES MÉDIOS)



(Legenda: 1= nada satisfeito, 5= muito satisfeito)

Os valores obtidos indicam que os indivíduos, independentemente do seu posicionamento no ciclo de vida, sentem-se reconhecidos socialmente, consideram que a sua vida tem significado e que os seus vizinhos são confiáveis. Os jovens apresentam valores mais altos de reconhecimento social e sentido para a vida que os adultos e idosos²⁴, mas um menor sentido de afiliação.

3.6.2 RECONHECIMENTO SOCIAL E SENTIMENTO DE AFILIAÇÃO POR UNIDADE DE PLANEAMENTO (VALORES MÉDIOS)



(Legenda: 1= nada satisfeito, 5= muito satisfeito)

Não foram encontradas diferenças significativas entre UP nos valores médios registados, em relação ao sentimento de reconhecimento pelos outros, nem sobre a confiança em relação aos vizinhos.

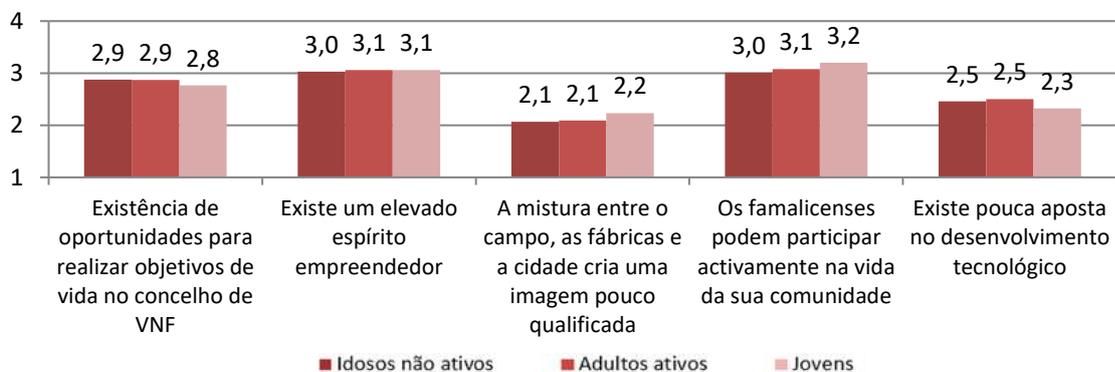
3.6.3 GRAU DE FELICIDADE MÉDIO POR GRUPO SOCIAL E UNIDADE DE PLANEAMENTO

Grupos sociais	Idosos não ativos	7,3
	Adultos ativos	7,6
	Jovens	8,0
Unidade de Planeamento	UP 1 - Cidade	7,3
	UP 2 - Vale do Este / Nine	7,9
	UP 3 - Vale do Ave (Poente) / Ribeirão	7,6
	UP 4 - Vale do Ave (Nascente) / Riba de Ave	7,9
	UP 5 - Vale do Pele / Joane	7,4
	UP 6 - Vale do Pelhe / S. Cosme	7,7

Relativamente ao grau de felicidade auto reportado pelos indivíduos, os resultados das análises estatísticas efetuadas permitiram concluir que independentemente do grupo social e da UP, estamos perante indivíduos que se consideram felizes, já que os valores médios registados se situam entre o 7,3 e o 8,0 numa escala cujo mínimo era 0 e máximo 10. Ainda assim, encontramos diferenças significativas entre os grupos sociais, sendo os jovens o grupo que difere significativamente quer dos idosos não ativos, quer dos adultos ativos²⁵, reportando um nível de felicidade mais elevado. Já entre as UP não se registaram diferenças significativas.

3.7. ADESÃO AOS VALORES DO PLANO ESTRATÉGICO FAMILICÃO VISÃO'25

3.7.1 AVALIAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO POR GRUPO SOCIAL (VALORES MÉDIOS)



Legenda

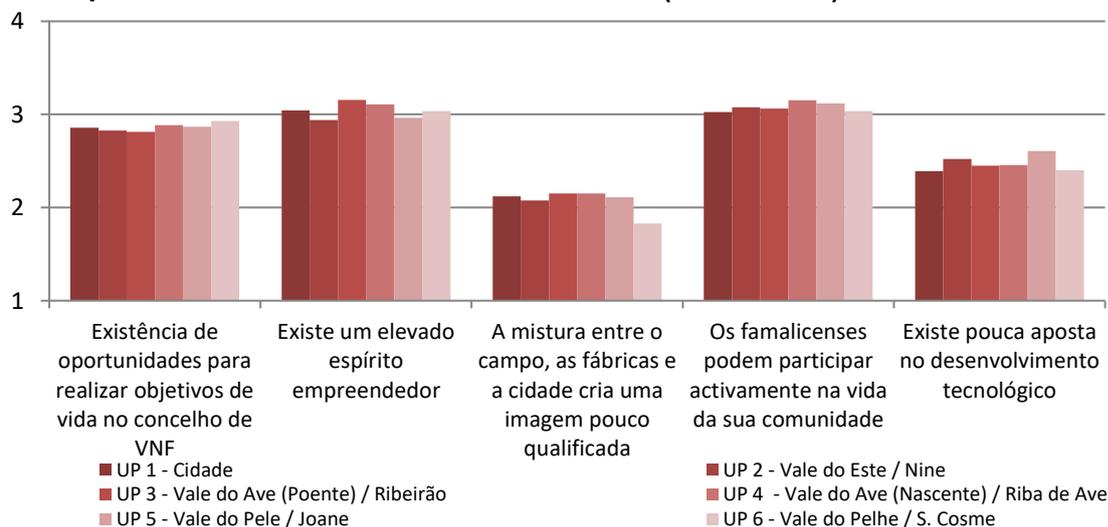
Duas questões confrontaram directamente os famalicenses com os valores explícitos do Plano Estratégico:

i) Na coluna da esquerda: Sente que existem oportunidades para realizar os seus objetivos de vida neste concelho? 1= Não, nenhuma; 2= Não, nem por isso; 3= Sim, algumas; 4= Sim, totalmente

ii) Nas quatro colunas à direita: Em que medida concorda totalmente (4), concorda (3), discorda (2) ou discorda totalmente (1), com cada uma das seguintes afirmações: *Famalicão é um concelho onde ...*

As reduzidas diferenças encontradas entre os grupos sociais acerca da sua percepção e concordância em relação aos desafios e valores da Visão Estratégica, não são estatisticamente significativas. Ainda assim refira-se que os jovens são os que mais concordam que os famalicenses podem participar ativamente na vida da comunidade e os que mais concordam que existe pouca aposta no desenvolvimento tecnológico.

3.7.2 AVALIAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO POR UNIDADE DE PLANEAMENTO (VALORES MÉDIOS)



Legenda

Duas questões confrontaram directamente os famalicenses com os valores explícitos do Plano Estratégico:

i) Na coluna da esquerda: Sente que existem oportunidades para realizar os seus objetivos de vida neste concelho? 1= Não, nenhuma; 2= Não, nem por isso; 3= Sim, algumas; 4= Sim, totalmente

ii) Nas quatro colunas à direita: Em que medida concorda totalmente (4), concorda (3), discorda (2) ou discorda totalmente (1), com cada uma das seguintes afirmações: *Famalicão é um concelho onde ...*

Não há diferenças significativas a reportar por UP. Apenas a mistura entre o campo a cidade e as fábricas parece apresentar valores mais baixos do que as restantes na UP 6.

IV - DESAFIOS

4. PERSPETIVAS DO PRESENTE E DESAFIOS PARA O FUTURO

Este último capítulo propõe uma leitura sobre os desafios que os resultados desta auscultação da população sugerem, tendo em conta as linhas orientadoras propostas no **Plano Estratégico Famalicão Visão'25**.

Reflete sobre como é que as representações e avaliações da população trazem conhecimento adicional sobre a realidade atual do concelho, conhecimento este complementar ao diagnóstico estratégico inicial, e que questões e desafios para o futuro permitem levantar.

4.1 Crescimento inclusivo: 'ser uma comunidade de excelência e um laboratório de inovação social'

Como afirmado anteriormente este Estudo produziu em maior número, indicadores que estimulam a reflexão sobre a orientação estratégica para Famalicão no eixo do crescimento inclusivo. Dentro deste eixo focou especificamente as dimensões do bem-estar material, subjetivo e relacional e da satisfação com a qualidade dos serviços à população. Permite refletir sobretudo nas questões de 'ser uma comunidade de excelência', mais do que sobre 'ser um laboratório de inovação social'.

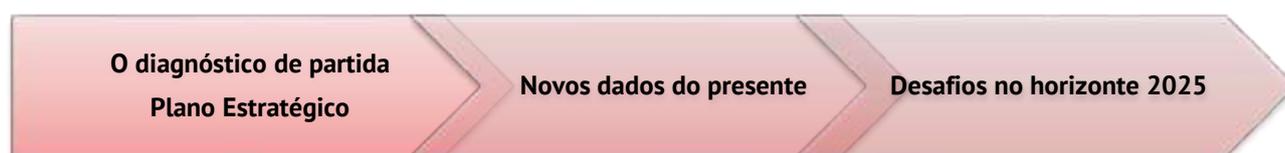
Os resultados das respostas dos famalicenses são de um bom nível de satisfação e de ausência de disparidades assinaláveis entre grupos sociais e UP, apesar de os jovens tenderem a manifestar níveis de satisfação e felicidade ligeiramente superiores. O nível de felicidade da população é ligeiramente superior ao registado em Portugal e na U.E., bem como os níveis de bem-estar subjetivo e relacional.

Estes indicadores positivos revelam um ponto de partida favorável para a sua consolidação enquanto comunidade coesa, na qual as pessoas se sentem reconhecidas, integradas e com oportunidade para participar ativamente na vida da sua comunidade. Revelam também uma significativa capacidade dos serviços darem resposta às necessidades da população.

Os resultados da análise comparativa entre o concelho, o país e a Europa reforçam igualmente o elevado potencial para o reconhecimento de Famalicão como um território de coesão social e Bem-estar. Há dois temas nos quais os indicadores de maior satisfação da população se evidenciam: o bem estar subjetivo e felicidade e a qualidade dos serviços à população. Os indicadores em que o concelho de Famalicão se destaca com valores de satisfação claramente mais positivos são o otimismo em relação ao futuro, a segurança face ao emprego, o sentimento de que o que se faz vale a pena, a frequência de práticas de exercício físico e a satisfação com a quantidade de tempo livre.

Todavia, a situação presente não pode ignorar grandes desafios. Não pode desconsiderar os desafios colocados pelas tendências de mudança estrutural nas sociedades atuais, tais como o envelhecimento, as transformações nos tipos de família, a laicização da sociedade, a evolução tecnológica, os hábitos de consumo. Não pode igualmente ignorar os desafios específicos do território de Famalicão, nem as aspirações formuladas para 2025. Designadamente as aspirações: *de alcançar um novo patamar mais exigente de participação na comunidade;*

- ▲ *de alcançar um novo patamar mais exigente de participação na comunidade;*
- ▲ *de excelência e inovação das redes de serviços à população e na sua capacidade de dar respostas às necessidades e problemas;*
- ▲ *de capacidade de promover uma comunidade aberta e inclusiva.*



<p>Indicadores demográficos positivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - crescimento contínuo da população residente desde 1991; - crescimento natural positivo, contrastando com os valores de decréscimo da região e do país; - significativa capacidade de atratividade através de migrações - uma população menos envelhecida quando comparada com o resto do país e região norte. <p>Indicadores de melhoria significativa dos níveis de escolaridade e qualificação da população na última década invertendo valores inicialmente baixos.</p> <p>Reconhecidas práticas de trabalho estruturado em redes interinstitucionais, designadamente na educação, ação social, formação profissional....</p> <p>Serviços de Apoio Domiciliário bastante desenvolvidos quando comparados com os concelhos vizinhos.</p> <p>Projectos relevantes de voluntariado jovem e local.</p>	<p>Bem-estar material (conforto da habitação e segurança face à improbabilidade de perder o emprego/trabalho), com exceção ao conforto do rendimento para fazer face às necessidades da família.</p> <p>Bem-estar subjetivo (perceção sobre o seu estado de saúde, satisfação com a quantidade de tempo livre, sentimento de que vale a pena viver)</p> <p>Bem-estar relacional (confiança nos vizinhos, reconhecimento pelos outros, sentimento de inclusão na sociedade).</p> <p>Satisfação com a qualidade dos serviços à população</p> <ul style="list-style-type: none"> - ligeiramente superior com os serviços de educação nas instituições de ensino no concelho e serviços dirigidos às crianças; - ligeiramente inferior com os serviços dirigidos às pessoas com dificuldades económicas e pessoas com deficiência e os serviços à saúde. <p>Frequência de atividades de voluntariado ligeiramente inferior ao verificado no país e U.E.</p> <p>Disponibilidade para voluntariado em áreas tais como aos serviços sociais de apoio (aos mais carenciados, idosos...), educação e infância e juventude, bem como o apoio a projetos para a comunidade ou ligados à saúde.</p>	<p>Envelhecimento</p> <p>Apesar do índice de envelhecimento em Famalicão ser menor do que o da região e do país, esta é uma tendência que também se verifica. Esta questão apela a que no horizonte de 2025 se mobilizem as respostas institucionais e os cidadãos a pensar e agir sobre o modelo de integração da população <i>sénior</i> na sociedade num futuro próximo.</p> <p>População jovem e núcleos urbanos mais pequenos</p> <p>Garantir a capacidade de atração do concelho para fixar a população jovem escolarizada, tendencialmente mais exigente do ponto de vista das tendências de mudança estrutural (hábitos de consumo, tecnologia, etc.) mas sobretudo do ponto de vista da quantidade e qualidade da oferta de emprego e oportunidades de trabalho.</p> <p>Rendimento</p> <p>Este é o indicador de maior insatisfação por parte da população e fragiliza as suas condições materiais de vida.</p> <p>Esta questão merece ser pensada juntamente com os eixos do crescimento inteligente (tendo em conta a atividade económica e o mercado de trabalho), bem como do crescimento sustentável (o desejo de uma economia familiar equilibrada, assente na diversidade de fontes de rendimento e na valorização do consumo dos produtos da terra e locais).</p> <p>Participação</p> <p>Apesar de uma maioria esmagadora da população concordar que Famalicão é um concelho em que se pode participar, os desafios neste campo são porventura os mais profundos. São os de aumentar as práticas de participação, envolvimento e co-responsabilização maiores dos cidadãos e caminhar para a visão da comunidade de excelência.</p> <p>Voluntariado</p> <p>Apesar de a população jovem revelar já indicadores positivos de adesão às práticas de voluntariado, os valores globais são inferiores aos do país e da U.E..</p> <p>Afirmação de Famalicão como um território de elevada coesão social e Bem-estar subjetivo e relacional</p>
--	--	---

4.2 Crescimento sustentável – ‘ser um território multifuncional e bio diverso’

Os resultados do Estudo no âmbito do tema da vivência no território alimentam a reflexão sobre o eixo do *crescimento sustentável*. A visão do Plano Estratégico para este eixo articula diversos temas, tais como as características paisagísticas e funcionais do território, as questões da acessibilidades e transportes, as questões da energia, clima e ambiente.

A amplitude destas questões supera significativamente o âmbito das questões colocadas neste estudo, as quais se centram concretamente nas dimensões da mobilidade, da qualidade de diversos indicadores ambientais, da qualidade do espaço público e do sentimento de segurança.

Também neste domínio as respostas dos famalicenses são positivas, com especial destaque para a satisfação da grande maioria da população com a qualidade do espaço público e as condições de deslocação automóvel. Comparativamente com o país e a U.E. as diferenças neste campo não são particularmente relevantes, sendo apenas de assinalar valores ligeiramente mais positivos em Famalicão, no que se refere à segurança no local de residência depois de escurecer. No que se refere às variações internas ao concelho é de assinalar apenas uma satisfação ligeiramente inferior em alguns indicadores de vivência no território na UP 6 – Vale do Pelhe/S. Cosme.

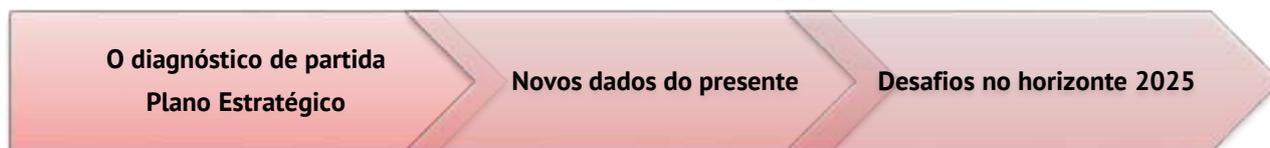
Globalmente e como indicador positivo, destaque para $\frac{3}{4}$ da população rejeitam a ideia de que a paisagem do concelho (a mistura entre o campo, as fábricas e a cidades/núcleos urbanos) é pouco qualificada. Este resultado vai portanto ao encontro da ideia de valorização destas características como fonte de biodiversidade, de multifuncionalidade e de valor acrescentado para o potencial de desenvolvimento do território.

Globalmente e como indicador menos positivo, um terço da população manifesta insatisfação com as questões dos transportes públicos e do congestionamento de trânsito.

Assim, estes indicadores convidam sobretudo a refletir sobre uma das duas linhas de orientação estratégica para o crescimento sustentável: a aspiração de *Famalicão ser reconhecido como um território disperso onde predomina a diversidade, conetividade entre espaços e funções, onde a cidade e o campo se cruzam e onde tudo está próximo*.

Trata-se de Famalicão reforçar a sua atractividade. Ou seja, do desafio de integração (de cooperação e competitividade) do concelho e da cidade de Famalicão nas redes territoriais à escala regional, nacional e internacional. Trata-se também dos desafios de valorizar as características de diversidade do território qualificando as vivências da população. As vivências objetivas, como por exemplo as condições de mobilidade, e as subjectivas, designadamente, de consolidar a identificação e valorização da população com o concelho.

Estes desafios estão também articulados com outros desafios estruturais tais como as mudanças climáticas e a transição para uma economia com baixo teor de carbono e com a segunda linha de orientação estratégica do concelho para o crescimento sustentável: a aspiração de *Famalicão ser um território que promove condições para uma economia doméstica equilibrada e sustentável, onde a agricultura é fonte complementar de rendimentos e recursos, de consumo de produtos locais de qualidade e de valorização da qualidade ambiental*.



<p>Posicionamento territorial estratégico face a centros urbanos de média e grande dimensão na região, acesso a infra-estruturas de comunicação e transportes.</p> <p>Boa rede de transportes rodoviária e ferroviária.</p> <p>Boa relação tempo-distância relativamente a deslocações internas ao concelho e para outros centros urbanos.</p> <p>Bom lugar no ranking dos centros urbanos com capacidade de atração de pessoas e funções especializadas.</p> <p>Programas importantes no domínio ambiental e da governança urbana em parceria.</p> <p>Projetos bem-sucedidos de mobilização para práticas de agricultura e consumo sustentável.</p>	<p>Espaço Público (elevada satisfação com a qualidade do espaço público da cidade de Famalicão e do concelho e relativamente menos elevada no que se refere às freguesias).</p> <p>Mobilidade (elevada satisfação com as condições de deslocação automóvel dentro do concelho e deste com os vizinhos e menor satisfação com a rede de transportes públicos e o congestionamento do trânsito)</p> <p>Ambiente (boa satisfação com a qualidade do ar, água potável, ruído...).</p> <p>Segurança (satisfação com a segurança no local de residência depois de escurecer apesar de 1/3 da população se sentir pouco ou muito insegura).</p>	<p>O papel dos transportes públicos na construção de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - proximidade; - conectividade entre espaços e funções no território (habitação, educação, emprego, acesso a serviços, etc.); - no conforto da relação tempo-distância das deslocações; - apoio à transição para uma economia de baixo teor de carbono. - aumento dos níveis de exigência com a qualidade ambiental do território, resultado de maior sensibilidade em relação à sustentabilidade ambiental
--	--	--

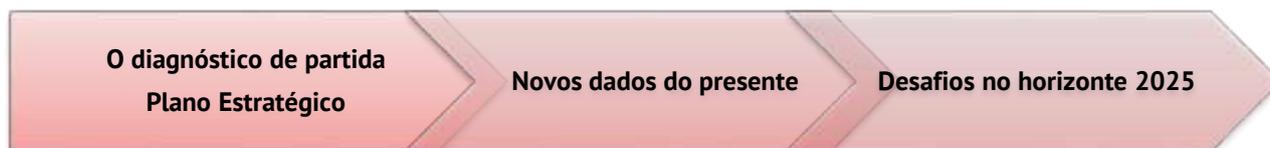
4.3 Crescimento inteligente – ‘ser empreendedor na aplicação de soluções do futuro

Os novos dados do Estudo no âmbito deste eixo são relativos a quatro indicadores. Dois destes - a elevada segurança face ao emprego ou trabalho e a significativa dificuldade com o rendimento familiar - já foram abordados no campo do crescimento inclusivo. Os dois novos indicadores são relativos à adesão dos famalicenses aos valores explícitos do Plano Estratégico.

Nos resultados do questionário que se referem a esta adesão, importa sublinhar que 90% da população concorda, ou concorda totalmente, com a afirmação de que *Famalicão é um concelho onde existe um elevado espírito empreendedor*. Já no que se refere à afirmação de que *Famalicão é um concelho onde existe aposta no desenvolvimento tecnológico*, 54% da população concorda ou concorda totalmente.

Os desafios deste eixo passam por projetar *Famalicão como um território tecnológico e industrial de excelência, onde há oportunidades de realização, de emprego e profissões com futuro, bem como um território local e regional ligado à escala global numa economia globalizada*.

Os resultados do Estudo convidam a debater nomeadamente os temas específicos da capacidade de resposta do mercado de trabalho no território à integração de uma população jovem e qualificada, e de uma forma muito genérica às condições de empreendedorismo e desenvolvimento tecnológico.



<p>Concelho industrializado e empreendedor.</p> <p>Tendência de terciarização da atividade económica.</p> <p>Com capacidade de resiliência as crises económicas e de renovação do sector industrial</p> <p>Concelho exportador</p> <p>Importantes redes de recursos e níveis de investimento relevantes em I&D e novas tecnologias</p>	<p>Segurança face à improbabilidade de perder o emprego/trabalho. Valores são claramente mais favoráveis do que os verificados no contexto nacional e próximos dos valores europeus.</p> <p>Dificuldade com o rendimento para fazer face às necessidades do agregado familiar</p> <p>90% da população concorda, ou concorda totalmente, com a afirmação de que Famalicão é um concelho onde existe um elevado espírito empreendedor</p> <p>54% da população concorda ou concorda totalmente que Famalicão é um concelho onde existe aposta no desenvolvimento tecnológico.</p>	<p>Mercado de trabalho. Quantidade e qualidade da oferta de emprego</p> <p>Empreendedorismo. Condições de estímulo e suporte ao desenvolvimento</p> <p>Desenvolvimento tecnológico.</p>
---	--	--

4.4 Governança territorial e governação amigável

Neste eixo estão incluídas as dimensões do inquérito relativas aos serviços à população prestados diretamente pela Câmara Municipal, à oferta de atividades culturais e recreativas e às questões do tema da adesão aos valores do Plano Estratégico para o território.

Os resultados reforçam a ideia de satisfação dos cidadãos com os serviços municipais e uma correspondência elevada dos eixos estratégicos definidos e das representações da população. Há ligeiras variações territoriais nos níveis de satisfação e sugestões de melhoria a considerar.

Estes resultados configuram uma base positiva para elaborar estratégias de ação para alcançar as exigências colocadas pelos desafios assumidos no Plano Estratégico.

Trata-se de, nas relações entre a administração pública e os cidadãos, alcançar *um patamar de governação amigável onde os cidadãos se sentem informados, sentem que têm um rosto e um nome, um atendimento personalizado*. Trata-se igualmente de, nas *relações entre a administração pública, os cidadãos e todos os agentes públicos e privados, alcançar um patamar de participação, envolvimento e co-responsabilização*.

Tal como no eixo do *crescimento inclusivo*, o grande desafio para 2025 volta a ser o de aumentar o patamar da participação.

**O diagnóstico de partida
Plano Estratégico**

Novos dados do presente

Desafios no horizonte 2025

<p>Boas práticas no domínio da governança urbana em parceria.</p> <p>Participação ativa em redes municipais e supramunicipais para a gestão e desenvolvimento do concelho.</p> <p>Desenvolvimento de dispositivos de interatividade digital para melhoria da eficiência e eficácia dos serviços públicos e proximidade do executivo municipal com os cidadãos.</p> <p>Indicadores positivos em ranking nacional de transparência, eficiência financeira e solidez da situação financeira.</p>	<p>Serviços da Câmara Municipal (elevada satisfação apesar de ¾ da população considerar que há melhorias a fazer). Melhorias sobretudo no domínio da gestão de equipamentos e infra-estruturas urbanas.</p> <p>A UP 1 – Cidade é a que apresenta níveis de satisfação maiores coma qualidade dos serviços.</p> <p>A UP 3 – Vale do Ave (poente)/Ribeirão e UP6 - Vale do Pelhe/S. Cosme são as que fazem a avaliação menos positiva</p> <p>Qualidade da oferta de atividades culturais e recreativas.</p> <p>Cerca de 60% da população porém sugere melhorias ou reforço nas atividades de desporto, cinema e teatro.</p> <p>A UP 1 – Cidade é claramente a mais satisfeita e a UP 3 – Vale do Ave (poente)/Ribeirão e UP4 – Vale do Ave (Nascente)/Riba De Ave, são as menos satisfeitas.</p> <p>Mais de ¾ da população sente que existem oportunidades de realização dos objetivos de vida no concelho</p> <p>Alinhamento com os quatro eixos do Plano Estratégico, com menor incidência na concordância com Famalicão ser um concelho que aposta no desenvolvimento tecnológico (46% da população concorda ou concorda plenamente que existe pouca aposta).</p> <p>Na UP 6 - Vale do Pelhe/S. Cosme a mistura entre o campo, a cidade e as fábricas apresenta valores mais elevados de satisfação face que às restantes UP.</p>	<p>Participação e co responsabilização.</p> <p>Estratégias e planos de ação para a melhoria das práticas de governação/governança do território:</p> <ul style="list-style-type: none"> - na eficiência e eficácia dos serviços; - num atendimento personalizado, ‘um rosto, um nome’; - na capacidade de construir mecanismos de informação, auscultação e participação dos cidadãos; - no trabalho de articulação institucional entre todos os agentes públicos e privados e os cidadãos.
--	---	--

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Câmara Municipal do Porto (2011). SMQVU - Sistema de Monitorização da Qualidade de Vida Urbana. Porto. Disponível em: http://www.cm-porto.pt/assets/misc/img/PDM/SMQVU/2011/SMQVU_Relatorio_2011.pdf

Eurofound (2012). Inquérito Europeu sobre a Qualidade de Vida (EQLS). Disponível em: <https://www.eurofound.europa.eu/pt/surveys/european-quality-of-life-surveys-eqls>

European Commission (2015). Quality of life in European Cities. Disponível em: http://ec.europa.eu/regional_policy/sources/docgener/studies/pdf/urban/survey2015_en.pdf

European Social Survey 7 (2014). Disponível em: <http://www.europeansocialsurvey.org/data/download.html?r=7>

European Union (2013). URBAN AUDIT – Assessing Quality of Life of Europe’s Cities. Disponível

Eurostat (2015) - Quality of life. Facts and views. Disponível em: <http://ec.europa.eu/eurostat/documents/3217494/6856423/KS-05-14-073-EN-N/742aee45-4085-4dac-9e2e-9ed7e9501f23>

em:

http://ec.europa.eu/regional_policy/sources/docgener/studies/pdf/urban/survey2013_en.pdf

Mercer (2016). Mercer’s Quality of Living Survey. Disponível em: <http://www.mercer.com/newsroom/western-european-cities-top-quality-of-living-ranking-mercero.html>

Pavot, W., & Diener, E. (2008). The Satisfaction With Life Scale and the emerging construct of life satisfaction. *The Journal of Positive Psychology*, 3, 137-152.

Reis, Elizabeth e Moreira, Raúl (1993), *Pesquisa de Mercados*, Lisboa, Edições Sílabo.

Vicente, Paula (2012), *Estudos de Mercado e de Opinião*, Lisboa, Edições Sílabo.

Vicente, Paula et al (1996), *Sondagens: a amostragem como factor decisivo de qualidade*, Lisboa, Edições Sílabo.

Veenhoven, R. (1991) Is happiness relative? *Social Indicators Research*, vol. 24, pp. 1-34

WHOQOL-Bref (2014). Versão em Português de Portugal do Instrumento Abreviado de Avaliação da Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde. Disponível em: <http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/4446/2/WHOQOL-Bref%20PORTUGAL.pdf>

WHOQOL Group (1994). Development of the WHOQOL: Rationale and current status. *International Journal of Mental Health*, 23(3), 24-56.

ANEXOS

Anexo 1 – Inquérito

Data: __/__/__ Hora início: __:__: Hora de fim: __:__	Inquérito nº __
Inquiridor: _____	____

Bom dia/tarde/noite. Chamo-me ... (apresentar credencial CMVNF). Este é um inquérito da iniciativa da CM e dirige-se à população residente em VNF. Estamos a inquirir uma amostra representativa de todos os habitantes do concelho; residentes em todas as freguesias e de todas as idades, a partir dos 15 anos.

As questões que gostaríamos de fazer são para avaliar a sua satisfação com a qualidade de vida no concelho e sobre as apostas para o futuro. Os objetivos são os de promover a participação dos famalicenses no desenvolvimento do concelho e de recolher informação que permita melhorar as políticas municipais. A sua opinião é fundamental e as suas respostas serão absolutamente confidenciais. Estimamos um tempo de preenchimento de cerca de 10 minutos. Podemos contar com a sua colaboração?

I. CARATERIZAÇÃO SOCIOGRÁFICA (ver cotas amostra)

1. Sexo (sem perguntar): F

M

3. Freguesia em que reside:

2. Idade:

4. Qual o nível de escolaridade mais elevado que completou: Nenhum 1ºCiclo (4ºano)

2ºciclo (6ºano)

3º Ciclo (9º ano)

Secundário (12ºano)

Superior (incluindo pós secundário)

NS/NR

5. Qual das seguintes opções descreve melhor a sua situação face ao trabalho?

A estudar (na escola, na universidade, etc.)

A trabalhar por conta de outrem

A trabalhar por conta Própria / Patrão (patroa)

A trabalhar para a família, ajudando num negócio familiar (p.e. quinta, café...)

Desempregado(a) há menos de 12 meses

Desempregado(a) há 12 meses ou mais

Incapacitado(a) perante o trabalho devido a doença prolongada ou deficiência (reformado por invalidez)

Aposentado/a (= a Reformado(a) sem ser por invalidez)

Doméstico(a) a tempo inteiro (responsável pelas compras do lar e pelas tarefas domésticas a tempo inteiro)

Outra, qual? _____

–

NS/NR

6. O local onde trabalha/estuda é no concelho de Famalicão (ou noutro concelho)? Sim Não

NS/NR

7. (No caso de trabalhar) Em que medida vir a perder o seu emprego nos próximos 6 meses é: (Ler hipóteses de resposta)

Muito provável Provável Nem provável, nem improvável Improvável Muito improvável NS/NR

8. Pode dizer-me quantas pessoas vivem na sua casa/no seu agregado familiar, incluindo-se a si próprio/a? Nº _____ NS/NR

9. Indique-nos, por favor, a idade e grau de parentesco de cada uma das pessoas que vive na sua casa:

	Cônjuge/ parceiro/ a	Filho/ a	Pai/mãe *	Genro / nora	Neto / neta	Avô / Avó	Irmão / irmã	Outro familia r	Outro, não familia r	Idad e	Se NS/N R idade aprox
1	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
2	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
3	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
4	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
5	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
6	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
7	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
8	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
9	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
10	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		

* Padrasto/ madrastra; Sogro/ sogra
casamentos/relações anteriores

** Incluindo meios irmãos; irmão por afinidade, ou seja de

10. Considera que a sua habitação tem condições de conforto adequadas para o seu agregado familiar (pessoas q vivem na casa)?

Sim, muito conforto Sim, conforto suficiente Não, pouco conforto Não, nenhum conforto NS/NR

11. Pensando no rendimento atual de todas as pessoas que vivem na sua casa, considera que conseguem sustentar-se:

(Ler hipóteses de resposta)

Com muita dificuldade C/ dificuldade C/ alguma dificuldade C/ alguma facilidade Facilmente C/ muita facilidade NS/NR

II AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO: TERRITÓRIO, AMBIENTE, MOBILIDADE E SEGURANÇA

1. Qual o seu nível de satisfação relativamente aos aspectos que a seguir se apresentam, tendo em conta que 1 significa nada satisfeito/a, e 4 muito satisfeito/a:

	1 (-)	2	3	4 (+)	NS/NR
1.1. À qualidade do espaço público da sua freguesia	<input type="checkbox"/>				

1.2. À qualidade do espaço público do concelho	<input type="checkbox"/>				
1.3. À qualidade do espaço público da cidade	<input type="checkbox"/>				
1.4. Ao ruído / barulho no espaço público	<input type="checkbox"/>				
1.5. À qualidade do ar	<input type="checkbox"/>				
1.6. À qualidade da água potável/da torneira	<input type="checkbox"/>				
1.7. Ao lixo e/ou entulho nas ruas / estradas	<input type="checkbox"/>				
1.8. Ao congestionamento geral do trânsito	<input type="checkbox"/>				
1.9. Às condições de deslocação de automóvel dentro do concelho	<input type="checkbox"/>				
1.10 Às condições de deslocação de transportes públicos dentro do concelho	<input type="checkbox"/>				
1.11 Às condições de deslocação de automóvel entre Famalicão e os concelhos vizinhos	<input type="checkbox"/>				
1.12 Às condições de deslocação de transportes públicos entre Famalicão e os concelhos vizinhos	<input type="checkbox"/>				

2. Qual o nível de segurança que sente quando anda sozinho(a) na sua zona de residência depois de escurecer?

(Ler hipóteses de resposta)

Muito seguro/a Seguro/a Um pouco Inseguro/a Muito inseguro/a
 NS/NR

3. Onde sente que a segurança no concelho poderia melhorar (1ª pergunta aberta e esperar resposta, senão responderem espontaneamente ler hipóteses de resposta e pedir 1 opção no máx):

Em local nenhum, sinto que já há segurança suficiente Nas estradas do concelho NS/NR
 Nas ruas da cidade de Famalicão Nos espaços verdes/jardins públicos
 Nas ruas dos núcleos urbanos (Joane, Riba D'Ave, Ribeirão) Noutro local, qual? _____

III AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO COM OS SERVIÇOS À POPULAÇÃO

1. Qual o seu nível de satisfação relativamente à qualidade dos seguintes serviços existentes no concelho, tendo em conta que 1 significa nada satisfeito/a, e 4 muito satisfeito/a:

	1(-)	2	3	4(+)	NS/NR
1.1. Dos serviços educativos nas escolas	<input type="checkbox"/>				
1.2 Dos serviços educativos nas universidades	<input type="checkbox"/>				
1.3. Dos serviços de saúde	<input type="checkbox"/>				
1.4. Dos serviços dirigidos às crianças (berçários, jardins de infância, creches, etc.)	<input type="checkbox"/>				
1.5 Dos serviços/atividades dirigidos aos jovens	<input type="checkbox"/>				
1.6 Dos serviços dirigidos aos idosos (Apoio Domiciliário, Lares, Centros de Dia, atividades diversas)	<input type="checkbox"/>				
1.7 Dos serviços de apoio às pessoas com deficiência	<input type="checkbox"/>				

1.8 Dos serviços de apoio às pessoas com dificuldades sociais ou económicas

2. Como avalia globalmente a oferta de atividades culturais e recreativas do concelho? (Ler hipóteses de resposta)

Muito Boa Boa Suficiente Má Muito Má
NS/NR

3. Na sua opinião seria importante melhorar ou reforçar as atividades culturais e recreativas? Não
Sim NS/NR

3.1. Se sim qual? (1ª pergunta aberta e esperar resposta, senão responderem espontaneamente apresentar a lista e pedir 1 opção no máx)

4. Como avalia globalmente a qualidade dos serviços da Câmara Municipal nos últimos 24 meses? (Ler hipóteses de resposta)

Muito Boa Boa Suficiente Má Muito Má
NS/NR

5. Na sua opinião há serviços da Câmara Municipal que poderiam melhorar?

Não Sim NS/NR **5.1. Se sim, qual?** (1ª pergunta aberta e esperar resposta, senão responderem espontaneamente apresentar a lista e pedir 1 opção no máx)

IV SAÚDE E BEM-ESTAR

1. Como avalia a sua saúde em geral? (Ler hipóteses de resposta)

Muito Boa Boa Razoável Má Muito má NS/NR

2. Qual o seu grau de satisfação relativamente à quantidade de tempo livre (tempo liberto de todas as obrigações de trabalho, educação, cuidado com os filhos, os idosos ou outras pessoa) **de que desfruta na sua vida atualmente?** (Ler hipóteses de resposta)

Muito Satisfeito/a Satisfeito/a Insatisfeito/a Muito insatisfeito/a
NS/NR

3. Com que frequência pratica desporto ou exercício físico, incluindo caminhadas? (Ler hipóteses de resposta)

Todos os dias ou quase Pelo menos 1 vez por semana 1 a 3 vezes por mês Raramente
Nunca NS/NR

4. Com que frequência fez trabalho de voluntariado não remunerado (ativ. enquadrada, ≠ de ajudar espontaneamente um familiar ou vizinho) **durante os últimos 12 meses?** (Ler hipóteses de resposta)

Todas as semanas Todos os meses Ocasionalmente Nunca NS/NR

5. Gostaria de fazer/ou continuar a fazer voluntariado?

Não Sim NS/NR

5.1. Se sim, qual? (apresentar a lista e pedir 1

opção no máximo)

6. Para cada uma das seguintes afirmações, diga-me por favor se concorda totalmente, concorda, discorda ou discorda totalmente, com cada uma das seguintes afirmações.

	Concorda totalmente	Concorda	Discorda	Discorda totalmente	NS/NR
Estou optimista em relação ao futuro	<input type="checkbox"/>				
De um modo geral, sinto que o que faço na minha vida vale a pena	<input type="checkbox"/>				
Sinto-me marginalizado(a) pela sociedade	<input type="checkbox"/>				
Sinto que o valor do que faço não é reconhecido por outras pessoas	<input type="checkbox"/>				
Os meus vizinhos são pessoas confiáveis	<input type="checkbox"/>				

7. Considerando todos os aspectos da sua vida, e numa escala de 1 a 10, em que medida diria que se sente feliz?

Muito infeliz 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Muito feliz NS/NR

V. AVALIAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO FAMILICÃO VISÃO'25

1. Sente que existem oportunidades para realizar os seus objetivos de vida neste concelho? (Ler todas as hipóteses de resposta)

Sim, totalmente Sim, algumas Não, nem por isso Não, nenhuma

NS/NR

2. Em que medida concorda totalmente, concorda, discorda ou discorda totalmente, com cada uma das seguintes afirmações:

Vila Nova de Famalicão é um concelho onde:	Concordo Totalmente	Concordo	Discordo	Discordo Totalmente	NS/NR
1.1. Existe um elevado espírito empreendedor (as pessoas têm ideias e projectos e põem em prática)	<input type="checkbox"/>				
1.2. A mistura entre o campo, as fábricas e as vilas e cidade cria uma paisagem pouco qualificada (feia)	<input type="checkbox"/>				
1.3. Os famalicenses podem participar ativamente na vida da sua comunidade	<input type="checkbox"/>				

1.4. Existe pouca aposta no desenvolvimento tecnológico

PERMISSÃO PARA ACESSO A CONTATO TELEFÓNICO PARA CONTROLO DE QUALIDADE

Por último queremos informa-lo/a de que o nosso trabalho está sujeito ao controlo de um supervisor. Este supervisor irá telefonar a um conjunto de pessoas (10% das pessoas) para garantir que os resultados deste questionário são de confiança. Gostaríamos de lhe pedir o seu nº de tel/telemóvel. Sublinhamos que poderá ou não receber este telefonema. **Nº:** _____

AVALIAÇÃO DA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO PELO INQUIRIDOR

Grau de compreensão do inquirido/a relativamente às questões? Muito Boa Boa
Razoável Má Muito má

Quais as questões que levantam mais dúvidas? Que dúvidas

Qnº ____, dúvida? _____

Qnº ____, dúvida? _____

Qnº ____, dúvida? _____

Houve interferências na situação de aplicação do questionário (ruído, calor/frio, etc níveis de conforto na situação de inquirição) **a assinalar?**

Anexo 2 – Base de definição da Amostra (População residente (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2011), Sexo, Grupo etário e Nível de escolaridade; Decenal - INE, Recenseamento da População e Habitação)

2011	População Residente	Sexo	
		H	M
Vila Nova de Famalicão	133832	64849	68983
Abade de Vermoim	437	207	230
Antas	6925	3287	3638
Avidos	1742	855	887
Bairro	3598	1716	1882
Bente	925	459	466
Brufe	2231	1072	1159
Cabeçudos	1466	746	720
Calendário	11667	5566	6101
Carreira	1662	799	863
Castelões	2021	997	1024
Cavalões	1539	743	796
Cruz	1738	832	906
Delães	3917	1885	2032
Esmeriz	2218	1095	1123
Fradelos	3914	1906	2008
Gavião	3747	1764	1983
Gondifelos	2438	1160	1278
Jesufrei	606	302	304
Joane	8089	3956	4133
Lagoa	911	440	471
Landim	2834	1403	1431
Lemenhe	1272	637	635
Louro	2250	1084	1166
Lousado	4057	2009	2048
Mogege	1943	950	993
Mouquim	1266	627	639
Nine	2974	1453	1521
Novais	1124	554	570
Outiz	913	412	501
Pedome	2120	1052	1068
Portela	585	297	288
Pousada de Saramagos	2234	1084	1150
Requião	3376	1660	1716
Riba de Ave	3425	1627	1798
Ribeirão	8828	4344	4484
Ruivães	1877	927	950
Arnoso (Santa Eulália)	1111	538	573
Arnoso (Santa Maria)	2008	997	1011
Oliveira (Santa Maria)	3420	1681	1739
Vale (São Cosme)	3032	1494	1538
Vale (São Martinho)	2081	1022	1059
Oliveira (São Mateus)	2714	1300	1414
Seide (São Miguel)	1171	565	606
Seide (São Paio)	371	177	194
Sezures	497	237	260
Telhado	1784	869	915
Vermoim	2930	1435	1495
Vila Nova de Famalicão	8478	3947	4531
Vilarinho das Cambas	1366	680	686

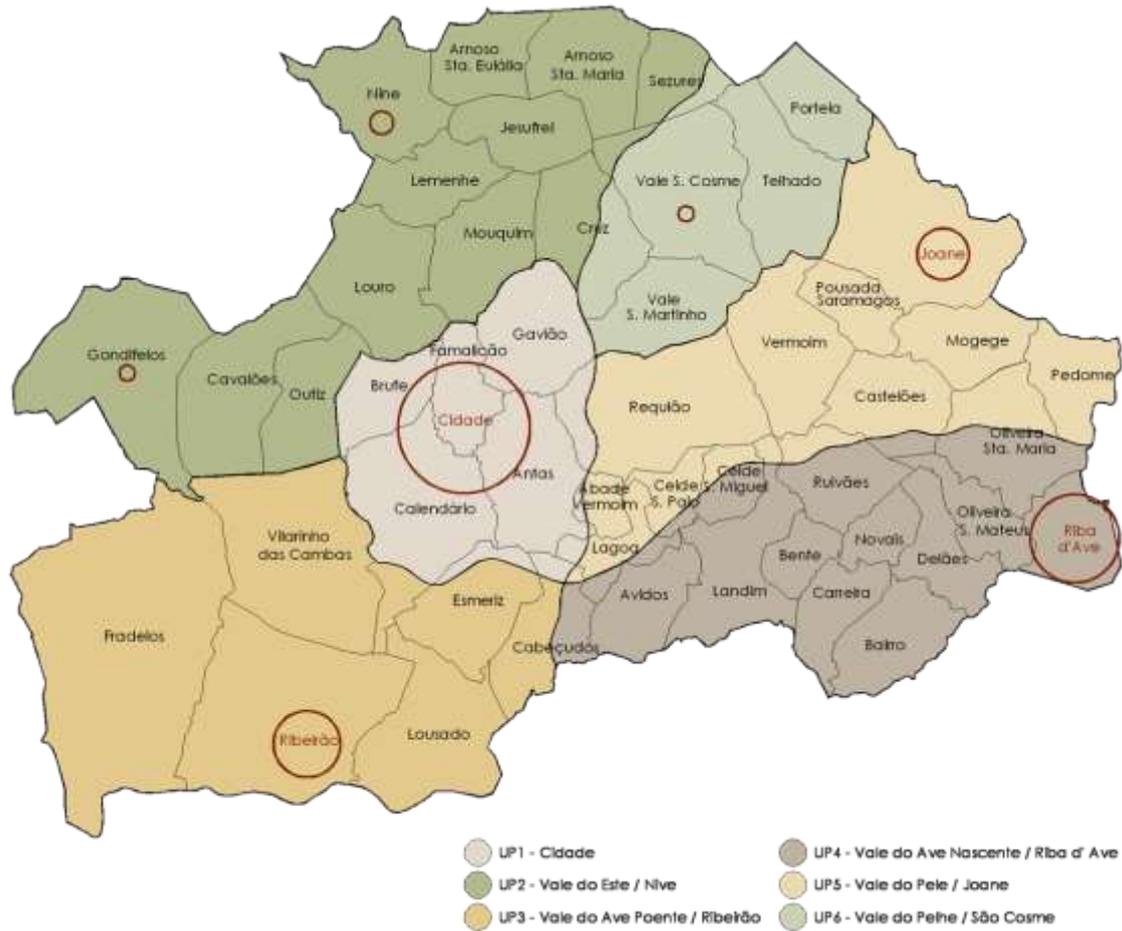
2011	Nível de escolaridade						
	Nenhum	Básico - 1.º ciclo	Básico - 2.º ciclo	Básico - 3.º ciclo	Secundário	Pós-secundário	Superior
Vila Nova de Famalicão	23687	35656	24183	22065	15972	1024	11245
Abade de Vermoim	88	121	58	67	50	1	52
Antas	1174	1437	950	1129	977	63	1195
Avidos	325	487	294	266	195	13	162
Bairro	572	1168	665	550	375	18	250
Bente	162	293	199	151	81	4	35
Brufe	394	669	328	343	268	16	213
Cabeçudos	248	370	335	239	163	6	105
Calendário	2017	2794	1846	2078	1701	105	1126
Carreira	321	546	308	236	150	17	84
Castelões	420	591	391	294	211	12	102
Cavalões	266	431	302	278	165	10	87
Cruz	264	455	326	260	217	12	204
Delães	725	1153	739	632	401	31	236
Esmeriz	427	553	401	347	277	12	201
Fradelos	735	1012	962	614	377	21	193
Gavião	693	1026	546	584	487	30	381
Gondifelos	479	632	516	420	248	18	125
Jesufrei	91	166	165	106	45	3	30
Joane	1478	1948	1639	1450	923	60	591
Lagoa	177	249	181	131	104	10	59
Landim	498	878	562	393	300	25	178
Lemenhe	240	366	264	197	123	10	72
Louro	341	675	431	356	260	18	169
Lousado	721	1127	606	760	530	29	284
Mogege	336	525	429	340	181	15	117
Mouquim	224	376	229	199	132	7	99
Nine	533	763	532	491	381	18	256
Novais	196	306	214	169	119	8	112
Outiz	166	278	187	132	89	9	52
Pedome	403	636	389	350	214	12	116
Portela	130	161	116	99	55	4	20
Pousada de Saramagos	444	593	470	349	249	15	114
Requião	615	930	607	537	425	25	237
Riba de Ave	596	1056	546	532	385	25	285
Ribeirão	1574	2393	1604	1610	1092	87	468
Ruivães	351	641	356	263	147	11	108
Arnosos (Santa Eulália)	219	313	207	183	126	5	58
Arnosos (Santa Maria)	387	464	447	343	260	10	97
Oliveira (Santa Maria)	635	1075	644	524	329	23	190
Vale (São Cosme)	508	851	617	511	363	24	158
Vale (São Martinho)	346	530	391	355	256	19	184
Oliveira (São Mateus)	493	931	456	387	263	17	167
Seide (São Miguel)	210	340	253	166	121	6	75
Seide (São Paio)	67	111	71	55	38	6	23
Sezures	99	170	111	62	37	4	14
Telhado	352	455	398	284	180	12	103
Vermoim	520	854	547	459	310	20	220
Vila Nova de Famalicão	1194	1373	1034	1550	1457	92	1778
Vilarinho das Cambas	233	384	314	234	135	6	60

2011	Grupos etários			
	0-14	15-24	25-64	65 ou mais
Vila Nova de Famalicão	21617	16012	77759	18444
Abade de Vermoim	81	38	253	65
Antas	1192	736	4157	840
Avidos	279	197	1008	258
Bairro	492	410	2065	631
Bente	153	114	506	152
Brufe	309	249	1264	409
Cabeçudos	228	179	866	193
Calendário	1935	1369	6896	1467
Carreira	214	199	962	287
Castelões	353	241	1158	269
Cavalões	252	213	858	216
Cruz	275	190	1046	227
Delães	608	418	2323	568
Esmeriz	410	248	1297	263
Fradelos	746	531	2191	446
Gavião	541	388	2126	692
Gondifelos	466	303	1391	278
Jesufrei	96	81	339	90
Joane	1397	1048	4723	921
Lagoa	164	102	535	110
Landim	392	339	1661	442
Lemenhe	213	138	725	196
Louro	314	287	1340	309
Lousado	648	482	2269	658
Mogege	327	268	1144	204
Mouquim	180	128	738	220
Nine	492	314	1759	409
Novais	202	118	689	115
Outiz	152	119	476	166
Pedome	318	258	1219	325
Portela	112	85	327	61
Pousada de Saramagos	428	248	1276	282
Requião	568	464	1926	418
Riba de Ave	488	362	1982	593
Ribeirão	1554	1196	5075	1003
Ruivães	234	230	1051	362
Arnosos (Santa Eulália)	176	143	637	155
Arnosos (Santa Maria)	342	267	1137	262
Oliveira (Santa Maria)	501	408	2030	481
Vale (São Cosme)	470	376	1769	417
Vale (São Martinho)	315	277	1241	248
Oliveira (São Mateus)	332	291	1529	562
Seide (São Miguel)	185	121	670	195
Seide (São Paio)	67	42	206	56
Sezures	64	63	288	82
Telhado	291	227	1021	245
Vermoim	465	357	1669	439
Vila Nova de Famalicão	1343	975	5144	1016
Vilarinho das Cambas	253	175	797	141

Anexo 3 - Amostra com freguesias por Unidade de Planeamento (UP)

2011	Amostra em cada UP (tendo em conta o peso no total de V.NFamiliaridade) com arredondamentos por excesso	Sexo		Grupos etários			Nível de escolaridade					
		H	M	15-24	25-64	65 ou mais	Nenhum	Básico - 1.º ciclo	Básico - 2.º ciclo	Básico - 3.º ciclo	Secundário	Pós sec.+Superior
UP 1 - Cidade	95	45	50	13	67	15	16	21	13	16	14	14
UP 2 - Vale do Este / Nine	54	26	28	8	37	9	10	15	11	9	6	4
UP 3 - Vale do Ave (Poente) / Ribeirão	63	31	32	10	43	9	11	17	12	11	7	4
UP 4 - Vale do Ave (Nascente) / Riba de Ave	82	40	42	11	55	16	15	25	15	12	8	6
UP 5 - Vale do Pele / Joane	71	35	36	11	49	11	13	19	14	12	8	5
UP 6 - Vale do Pelhe / S. Cosme	22	11	11	3	15	3	4	6	4	4	3	2
Total	386	187	199	55	268	63	68	103	70	64	46	35

Anexo 4 – Mapa de Freguesias por Unidade de Planeamento (UP)



Notas

¹ Organismo da União Europeia responsável entre outros, pelos “Inquéritos Europeus sobre a Qualidade de Vida” (EQLS) realizados de 4 em 4 anos desde 2003. Na apresentação dos resultados de 8 variáveis - gráficos 2.2.1, 2.2.5, 2.4.1, 2.4.3, 2.4.4.1, 2.4.4.2, 2.4.4.3 e 2.4.4.4 foram feitas correspondências que garantem comparabilidade dos níveis de satisfação entre as escalas usadas nos inquéritos de referência e as usadas no presente inquérito. Em particular, no tratamento da variável “Satisfação com as condições de deslocação de transportes públicos”, este gráfico relaciona duas variáveis similares. No inquérito do Eurofound os indivíduos são questionados acerca da qualidade dos serviços, no presente inquérito questiona-se a satisfação com as condições de deslocação. O exercício realizado para ser possível equipar os dados seguiu o seguinte raciocínio: na escala *com muita dificuldade*, consideraram-se os valores obtidos na escala *nada satisfeito*, na escala *alguma dificuldade* os valores obtidos em *pouco satisfeito*, na escala *facilmente*, os valores obtidos em *satisfeito* e *com muita facilidade*, os valores obtidos em *muito satisfeito*.

² Instrumento de compilação, gestão e integração de informação sobre as experiências, os projetos, os financiamentos, nichos de mercado ou outros aspetos chave sobre as dinâmicas concelhias.

³ Idade mínima considerada pelos estudos de referência no domínio dos inquéritos à qualidade de vida, designadamente Eurofound e Eurostat.

⁴ Este é um método de amostragem (semelhante em tudo à amostragem estratificada) e passa pela divisão da população em subgrupos ou estratos de acordo com variáveis consideradas importantes, atendendo aos objetivos do inquérito que, neste caso, pretendia auscultar os munícipes sobre a qualidade de vida e satisfação com a mesma no território de Vila Nova de Famalicão. Foram retidos os critérios territoriais, bem como as variáveis sociodemográficas sexo, idade e escolaridade. A proporção de cada um destes subgrupos da população foi respeitada na amostra.

⁵ Ver Anexo 2 – Base de definição da Amostra (População residente [N.º] por Local de residência à data dos Censos 2011, Sexo, Grupo etário e Nível de escolaridade; Decenal - INE, Recenseamento da População e Habitação).

⁶ Dado possível obter os quantitativos para a população que não foi correspondente ao cruzamento destas variáveis, foi construída uma amostra com cotas independentes, que obedeceu aos seguintes requisitos:

- a) Respeitou-se o peso de cada UP dentro de Vila Nova de Famalicão, tendo-se chegado à dimensão das subamostras por UP;
- b) Respeitou-se a distribuição por sexo dentro de cada UP, chegando-se às subamostras dentro de cada UP por escalão etário.
- c) Respeitou-se a distribuição por escalões etários dentro de cada UP (excluindo-se os jovens com idades inferiores a 15 anos), chegando-se às subamostras dentro de cada UP por escalão etário.
- d) Respeitou-se a distribuição por habilitações dentro de cada UP (agregando numa mesma categoria o pós-secundário e o superior), chegando-se às subamostras dentro de cada UP por habilitações.
- e) Apesar de se tratar de cotas independentes fez-se a distribuição do quantitativo dentro de cada UP cruzando a escolaridade com os escalões etários e posteriormente com o sexo.

⁷ Para o cálculo das subamostras territoriais as freguesias foram classificadas por Unidade de Planeamento (UP). São 6 as UP de acordo com o Anexo 4 - Mapa de Unidades de Planeamento. As UP surgiram no âmbito do processo de revisão do Plano Diretor Municipal (PDM), em vigor desde 09/10/2015 e Publicado em DR - Aviso nº 10268/2015.

⁸ A aplicação dos inquéritos ocorreu entre 17 de Setembro e 23 de Outubro de 2016.

⁹ Exceção a este método foi a UP 1 Cidade, em que a densidade urbana e habitacional permitiu a utilização do método do caminho aleatório. Neste método os inquiridores selecionam os domicílios através de uma contagem aleatória de passos, neste caso a unidade de passos considerada foi 5. Nas restantes UP, com maior dispersão habitacional, o método de contagem de passos não se apresentou exequível.

¹⁰ Tendo em conta temas tais como a qualidade do emprego, atividade económica, TIC. I&D...

²⁰ Análise de Correspondências Múltiplas (ACM), Análise em Componentes Principais (ACP) e Análise de Clusters.

²¹ Com o objetivo de perceber se existiam entre os munícipes de Vila Nova de Famalicão tipos de indivíduos com características sociodemográficas distintas foi realizada, num primeiro momento, uma ACM tendo em conta os indicadores escalão etário, escolaridade, tipo de agregado familiar, rendimento atual, situação face ao trabalho e Unidade de Planeamento.

²² Foi feita uma análise de *clusters* exploratória através do método de Ward que permitiu validar a pertinência da solução com três grupos sugerida pela ACM, após o que se seguiu a partição dos indivíduos pelos grupos com recurso a um método de otimização (K-médias).

²³ A partir dos indicadores relativos à satisfação com o território, ambiente e mobilidade foi feita a análise da interdependência entre elas através da realização de uma ACP (KMO=0,770), tendo sido extraídas que quatro componentes que combinam os diferentes aspetos avaliados pelos indivíduos, e que explicam 64,8% da variância global.

²⁴ Foi realizada uma ACP com os indicadores relativos à satisfação com os Serviços à População (KMO=0,851) que permitiu a extração de três componentes que combinam os diferentes aspetos avaliados e que explicam 72% da variância global.

²⁵ A realização de uma ACP (KMO=0,677), sugeriu a extração de duas componentes a explicar 56,8% da variância total.

²⁶ Território, ambiente e mobilidade: satisfação com as condições de mobilidade intra e entre concelhos; a satisfação com o trânsito, ruído e ar; a satisfação com a qualidade dos espaços públicos; a satisfação com a limpeza e qualidade da água.

Serviços à população: satisfação com os serviços de apoio a pessoas vulneráveis; satisfação com os serviços de saúde e atividades para crianças e jovens; a satisfação com os serviços de educação.

Saúde e Bem-estar: reconhecimento social e sentido para a vida; sentimento de afiliação

¹⁷ Foram realizadas Análises de Variância cujos resultados se apresentam em seguida; em alguns casos, como não estava verificado o pressuposto da homogeneidade de variâncias utilizou-se o teste de Welch mais robusto do que a ANOVA em situações deste tipo:

- Satisfação com as condições de mobilidade intra e entre concelhos: Welch $F=8,038$, $p=0,001$; Games-Howell post-hoc: $p=0,000$.

- Satisfação com o trânsito, ruído e ar: Welch $F=5,363$, $p=0,005$; Games-Howell post-hoc: $p=0,004$;

- Satisfação com a qualidade dos espaços públicos: $F=4,441$, $p=0,012$; Scheffe post-hoc: $p=0,013$;

Satisfação com a limpeza e qualidade da água: $F=4,241$, $p=0,015$; Scheffe post-hoc: $p=0,066$.

¹⁸ Satisfação com os serviços de apoio a pessoas vulneráveis: Welch $F=12,525$, $p=0,005$; Games-Howell: Jovens vs idosos $p=0,009$ Jovens vs adultos $p=0,000$.

¹⁹ ANOVA: $F=1,950$, $p=0,088$.

²⁰ ANOVA: $F=2,569$, $p=0,027$. Utilizou-se o teste de Bonferroni para as comparações *a posteriori*.

²¹ Welch: $F=2,488$, $p=0,035$. Para as comparações *a posteriori* utilizou-se o teste Games-Howell.

²² A única diferença estatisticamente significativa encontrada foi precisamente entre os jovens e os adultos relativamente à oferta cultural e recreativa (ANOVA: $F=3,352$, $p=0,036$; Utilizou-se o teste de Bonferroni para as comparações *a posteriori*: $p=0,040$)

²³ Welch: $F=5,587$, $p=0,000$. Para as comparações *a posteriori* utilizou-se o teste Games-Howell.

²⁴ Diferenças estatisticamente significativas (ANOVA: $F=8,791$, $p=0,000$; utilizou-se o teste de Bonferroni para as comparações *a posteriori*).

²⁵ Welch: $F=5,262$, $p=0,006$; utilizou-se o teste de Bonferroni para as comparações *a posteriori*.